O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 24 DE ABRIL DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:461

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Pela abstenção.—Estado da questão.—Assombroso de verdade e de precisão.—A abstenção.—Melhoramentos locaes.—Os pescadores e o fisco.—Carta de Lisboa.—A' memoria de Pinheiro Chagas.—Recordações de Coimbra.—Viagens.—Carta da Batalha.—Carta de S. Gião.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro.—Folhetim: Magdalena.—Secção historica.—Secção scientifica.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Variedades.—Noticiario.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

Pela abstenção

O governo fabricou uma ratoeira eleitoral, e depois de preparal-a, pretendia que a opposição liberal monarchica lhe fosse impetrar o beneplacito para apresentar os seus candidatos á unção do sufragio publico. Concertaram os ministros entre si um plano, a fim de que os adversarios dos seus arbitrios ou fossem esmagados na lucta, ou tivessem previamente de submetter-se. Ou a exauctoração publica, sollicitando e fazendo accordos, ou a derrota quando tivessem a veleidade de combater. N'estes termos o partido progressista tinha diante de si o terrivel dilema, a saber—ou a abstenção ou a deshonra.

Os homens qualificados d'esta fracção constitucional entenderam porém que lhes era mais decoroso optar pela primeira parte, porque mais lhe valia perder a partida eleitoral, do que perder a honra, o que fatalmente succederia se porfiasse, em ir á urna, tendo para isso de celebrar accordos, que perante a opinião seriam um desdouro eterno. O gabinete não tinha pensado na dignidade dos outros, e muito menos attendido a que ella seria um obice irreductivel para a prosecução dos seus planos libertecidas. Supoz que o partido progressista se haveria com o desavergonhamento e a deslealdade, com que os regeneradores se houveram com a situação presidida pelo sr. Dias Ferreira. E n'esta parte, louvores a Deus, engaram-se redondamente.

Os progressistas não envergam o bioco para apanhar candidaturas. Regeitam os favores ministeriaes, não estando dispostos a acariar sequer a benevolencia dos consules. Podem estes illudir a corôa, ou obter d'ella as maiores concessões para poderem affrontar as liberdades publicas. Pode o chefe do estado conceder-lhes de chancella faculdades extraordinarias, como as que se substanciam nas ordenanças ultimamente promulgadas. Não restabeleceram elles a pena de morte nos crimes politicos? Não lançaram tributos em dictadura? Não sequestraram as franquias municipaes, dispondo-se a extinguir concelhos e até comarcas? Não limitaram o numero dos eleitores e não reduziram a camara a 120 deputados? Não fizeram os circulos eleitoraes do tamanho dos districtos, e não acabaram com a representação das minorias, estabelecendo o escrutinio de lista, que a França engeitou, obrigando Gambetta a demittir-se?

Pois todos estes factos são verdadeiros attentados constitucionaes, e se a corôa os aplaude ou os consente, o peor é d'ella, porque taes desmandos estão comprometteudo el-rei, cuja responsabilidade se vae avolumando, obrigando o paiz a tornar-lha effectiva, porque sem o seu concurso os ministros não teriam sequer a lembrança de suprimir as instituições. Mas elles allegam e provam que teem a confiança da alta magistratura, a quem a constituição incumbe velar sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos mais poderes politicos. E esta attitude determina o executivo a invadir a esfera das attribuições confiadas pela Carta ao parlamento, chegando até a suprimil-o, como se o facto não importasse um crime de lesa-constituição.

Para que haja camaras fizeram os ministros uma reforma eleitoral, restringindo a faculdade de votar, e ampliando os circulos de modo a não permittir a opposição ir á urna. Quem quizer ser deputado ha de sujuitar-se á chancella do ministro do reino. Assim onde toda a resistencia séria seria inutil, o accordo attingiria tal grau de ignominia, que nem o paiz o relevaria, não obstante o seu já agora preconisado indifferentismo.

N'estes termos a abstenção impõe-se como dever indeclinavel, e nenhum cidadão, conscio dos seus deveres civicos, se prestará de certo á ridicula comedia em que representam os ministeriaes de todas as librés, desde os que estão ao soldo dos cofres da policia, até aos que chasqueiam da hombridade e patriotismo do partido progressista, que quer manter honradas as suas brilhantes tradicções, e que oppõe o seu retraimento, aconselhado pelas circumstancias, á tavolagem indecente com que nos arraiaes da situação se pretendia fazer preço ás consciencias faceis e ao egoismo ignobil que estende hoje a saccola para amanhã dar com os pratos na cara aos philantropos de meia tigella. Estes alborques indecorosos eram bons em 1892 e serviram para caracterisar o partidarismo interesseiro de quem julga os outros á sua imagem e similhança. E se os factos agora revellam a independencia e a abnegação dos progressistas, provam tambem que deseeu tanto o nivel moral, que os ministros não podem já com as responsabilidades resultantes de tão repetidas infracções da lei, e trataram de declinal-as sobre a coroa, visto que sem o seu apoio manifesto não poderiam revogar as instituições.

E' por tanto a abstenção a palavra d'ordem do partido progressista. Será esta tambem a deliberação tomada em assembleia geral em 5 do proximo mez de maio. Do que virá depois só serão responsaveis os ministros, que a coroa poz acima do paiz e da liberdade legal.

Estado da questão

As gazetas semi-officiaes insinuam que o partido progressista, não indo á urna, é desleal com a corôa. Ora a corôa é que, consentindo na violação das instituições, nos termos da ordenança de 28 de março, é que procedeu incorrectamente com uma agrupação constitucional, que tinha sido fiel mantenedora das prerogativas magestaticas, consoante o espirito e a letra da carta de 1826.

Assim se ha deslealdade, a quem cabe o epitheto? Aos ministros que propozeram e á corôa que acceitou a suspensão das garantias. Porque a reforma eleitoral é uma monstruosidade, que tem a sua origem nas famosas ordenanças de 25 de julho de 1830. E se então a revolução fez trancar aquelle diploma, agora o partido progressista, que não reconhece ao poder executivo a faculdade de fazer leis e de revogar a constituição, não se presta a figurar n'um processo que tem fatalmente de ser trancado, custe o que custar.

Quem são pois os desleaes com a monarchia? Os que pugnam pela observancia dos principios, ou quem os affronta e viola conscientemente? Os que querem o rei com a carta, ou os que se esforçam por supprimir a carta, e querem o rei absoluto?

Tal é a questão que se debate.

Assombroso de verdade e de precisão

O *Diario Popular* de hontem diz, no seu artigo editorial e sob a epigraphe SITUAÇÃO POLITICA, o seguinte:

«Foi profundamente impressionante o caracter da demonstração, que a cidade de Lisboa deu hontem a proposito, ou porventura a pretexto, da memoria de Elias Garcia. A seriedade, bem differente do antigo caracter provocador, a disciplina, a boa ordem da manifestação, o numero e a qualidade das pessoas que tomaram parte n'ella, encerram uma lição, que não pode nem deve passar desapercebida. Aquelle enorme prestito, que se desenvolveu pelas ruas da capital, não foi a apotheose d'um homem, nem mesmo a glorificação d'um partido; foi antes e principalmente a procissão do triumpho evidente da ideia liberal e democratica. Não admitte nem outra explicação, nem outra interpretação.

Por certo que entre a massa enorme dos republicanos, digamos a palavra consagrada, se contavam muitos homens affectos á monarchia; mas contavam-se, mas eram accidentaes, mas iam arrastados na maré, quasi como os destroços d'um naufragio, que a onda crescente vai largar na praia. Não nos contenta o facto, porque as nossas ideias são differentes e porque na queda das instituições vemos a perda irremediavel da nacionalidade portugueza; mas tambem não nos satisfazem muitas vezes os grandes phenomenos naturaes que perturbam as frageis combinações humanas, e nem por isso havemos de desconhecer a sua existencia. Ora o facto de domingo acaba de metter a evidencia pelos olhos. Ha poucos annos o republicanismo portuguez compunha-se de alguns centos de exaltados ou de descontentes, quasi sempre joguetes, desinteressados ou conscientes, das evoluções dos partidos monarchicos. Hoje o grupo chama-se legião; ámanhã será maioria e no dia seguinte quasi unanimidade, se as coisas publicas continuarem pelo caminho que desde annos teem seguido. Não é o proselytismo proprio que lhe attrahe adhesões; como quasi sempre, são os erros pertinazes dos monarchicos, que lhes enviam quotidianamente destacamentos consideraveis de seguidores. A bola de gelo que rola, não engrossa pelo proprio fric; avoluma-se, porque já é nevada a superficie sobre que se move. A superficie das convicções monarchicas está nevada.

D'antes a palavra republica causava medo e, por isso, a propaganda dos seus fieis não encontrava facilmente novos proselytos nas camadas superiores da sociedade. Agora vemos constituirem-se com rapidez notavel commissões republicanas em quasi todos os concelhos e até em muitas freguezias das provincias, e d'ellas fazem principalmente parte não quaesquer obscuros, mas proprietarios, capitalistas, diplomados com os cursos scientificos dos principaes institutos do reino. D'antes em Lisboa uma procissão republicana seria pouco numerosa, composta de gente de somenos valia poilitica e principalmente serviria de assumpto para a intervenção violenta da policia. Ante-hontem a concorrencia foi enorme, avolumou se pelo concurso de variadas influencias sociaes, e affirmou se principalmente pela força da disciplina e da boa ordenação. Já não era correria de aventureiros exaltados auxiliada pela curiosidade ou pela cumplice avidez de quaesquer escorias sociaes, mas exercito perfeitamente organisado marchando sob o imperio da disciplina de uma idéa. Enganam-se completamente, se não o comprehendem assim. Illude-se quem não vir como consequencia logica dos factos de domingo, a demonstração de que a vaga bravia e desordenada destinada a despedaçar-se contra os rochedos, se transformou em maré serena mas implacavelmente crescente.

Não queremos saber porque succede assim, nem pretendemos impôr a ninguem responsabilidades de succeder assim. Basta-nos saber que está succedendo. Resta-nos dizer que, não devendo ao actual representante das instituições nem favores nem beneficios além da benevolencia inspirada pela boa educação e os bons sentimentos individuaes, lastimamos que d'este modo succeda. Basta-nos a nós, que como o velho do Restello sem esperança mas com magoa vemos da praia as aventurosas navegações dos directores da evolução politica portugueza, lembrar que as bayonetas e as espingardas não são diques capazes de susterem as grandes correntes da opinião.

Outros seriam, se ainda é tempo para que alguns sejam.»

Assombroso de verdade e de precisão é effectivamente o que acaba de lêr-se. Até que emfim o illustrado redactor do *Diario Popular* chegou a ver por uma fórma verdadeiramente exacta a situação politica e social do paiz. O facto traduz-se por um grande serviço publico, pois é corrente que El-Rei vê o jornal cujo artigo acaba de lêr-se. Pois se vê fica esclarecido, porque o auctor d'elle não lhe deve ser suspeito.

Ainda bem, que a verdade vae-se expandindo por todas as fórmas e vão-a dizendo os homens mais estreitamente ligados com o soberano.

Que elle remedeie, se ainda o pode fazer, os males que os seus actuaes ministros lhe teem causado.

A abstenção

O nosso partido, fiel ás tradicções que tanto o engrandeceram outr'ora e que ora o nobilitam, entende, que seria rasgar as paginas d'ouro da sua historia, apresentando-se agora a disputar candidaturas no tempo em que a Carta deixou d'existir. Sim. Não existe Carta, nem as suas prerogativas com esse governo que ahi está mais authoritario que o dos Cabraes.

O partido progressista abandona a lucta eleitoral, não por medo d'essa lucta, que nunca o teve, mas porque quer deixar o campo livre aos truões que se hão-de exibir nas praças publicas acompanhados das turbas clangorosas dos seus satellites.

Ficará, pois, o governo sósinho em campo; terá uma camara electiva *sui generis*, e poderá decretar quanto quizer porque ninguem lhe pedirá contas. Contas de quê? Pois não é este paiz o seu feudo? Não tem por si a opinião dos dous orgãos da imprensa que o elevam até aos pincaros da gloria? Mas o governo entende que não deve temer cousa alguma visto que lá tem uma camara sua, genuina, classica, superfina, o *non plus ultra* do governantismo. Mas lembre-se esse governo das memoraveis palavras de Rodrigo da Fonseca Magalhães na camara dos pares na sessão de 5 de fevereiro de 1848, «e aqui permitta-me a camara que observe quam grande cautella deve haver em não confundir o que é opinião publica-nacional com a maioria parlamentar». Tome nota o governo d'estas memoraveis palavras, e recorde-se que as grandes maiorias fazem tambem dar grandes quedas, e quedas de que se custa muito a levantar. Olhe para 1846, quando a revolução do Minho fez baquear o governo cabralino com uma das maiores maiorias que tem tido os governos desde 1835 para cá. Cahiu o collosso, e não tornou a levantar-se; e o mesmo ha-de acontecer a esse governo que ahi está e cuja imprensa parece fazer espirito com a nossa heroica abstenção.

Não vai á urna o partido progressista, não vão os republicanos; não irão os amigos do sr. Dias Ferreira, que são raros e ficaram mal feridos d'este governo; e não irão tão pouco os amigos do digno par o sr. Vaz Preto. Não vai o partido progressista, porque não quer acceitar imposições nem accordos. Não vão os republicanos porque assim o entendem, e não irão os demais grupos politicos porque o verdadeiro castigo para esse governo é o desprezo.

Decrete, legisle, córte o orçamento, augmente os benesses dos grandes carrilhos ominosos d'esse orçamento; nomeie quem quizer, faça uma camara á sua feição, que todos nós veremos o levantar da feira ao som não das trombetas de guerra, mas das mais homericas gargalhadas. Vá para a urna, que lá se encontrará sósinho como de solada viuva, carpindo os seus males, e faça quanto quizer com os seus deputados. Nós não iremos lá. Creia o o governo, e faça tudo quanto quizer que o partido progressista não lhe disputará um voto. Que mais quer? Não fica contente? Deve-o ficar. Arranjou tudo á sua feição, e só lhe resta esperar a abertura das camaras para então conhecer o que vale, o que pode e o que é a opinião publica.

Nós, como velhos soldados d'esse partido, assim o resolvemos d'accordo com o nosso illustre chefe. Não. N'este districto onde podiamos levar de vencida todos os nossos antagonistas, ahi lhes deixamos o campo aberto. Não queremos impedir tão grande maioria, e só teremos prazer no momento em que nos conste que n'um systema representativo como o nosso, o governo entra nas camaras sem encontrar um deputado da opposição. Ficaremos contentes, e o paiz com tamanho El Dorado vai abrir novas conquistas ao Progresso, á Luz, á grande lucta do Bello e do Bom.

Viva assim o governo muitos annos, mas, com tanta saude, é possivel que morra de apoplexia cerebral. Vá, pois, á urna. Cante o seu Gloria in excelcis, e depois ha-de conhecer que o partido progressista tem força e vontade quando quer. Escusam os jornaes da sua feição de nos provocar nem com doestos nem com piadas truanescas, que o nosso programma está traçado, e d'aqui não ha que sair.

Viva, pois, o governo muito e muito á sua vontade. Que mais quer de nós? Accordos? Isso jámais. Que vamos á urna? Para quê?

Nada. Resta-nos a nossa abstenção, já que nas grandes questões politico-economicas, fomos lançados ao ostracismo. Fiquem, pois, contentes.

Melhoramentos locaes

A proposito da abertura d'uma nova rua ou avenida aqui, em que se fallou em tempo, faz um collega local algumas considerações, no seu ultimo numero, sobre o desenvolvimento material da cidade, queixando-se, com razão, de que não tenham proseguido as obras do novo edificio das repartições publicas, no Terreiro, da egreja da Vera-Cruz, etc.

Vem a proposito lembrar que, sendo o primeiro da iniciativa d'um illustre filho d'esta terra, cujo nome é já hoje uma gloria d'ella, o nosso prezado amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães, foi por sua ex.ª proposto em côrtes o projecto d'um subsidio de 8:000$000 réis, com que o estado se obrigaria a concorrer para a construcção do magnifico edificio, mas que, por instancia dos verdadeiros patriotas cá da terra, tal opposição lhe fez o sr. Arroio e outros conspicuos cidadãos regeneradores, que o projecto não passou da camara dos srs. deputados, onde foi approvado apezar dos protestos da patriotica opposição; mas rebentou na dos dignos pares do reino, onde o partido regenerador tinha maior numero de votos.

Seguiu-se a substituição do sr. dr. Barbosa de Magalhães na Commissão Executiva da extincta Junta Geral, e porque até o sr. Dias Ferreira lhe cerceou os haveres, passando toda a receita para o estado, a Commissão Districtal que a substituiu não podia continuar a obra sem meios, sendo o edificio entregue a quem o decreto de 92 o mandava confiar.

Eis a historia toda na sua tristissima simplicidade, que é tambem um novo padrão de gloria para as gentes a que nos referimos, e que ahi está para affirmar em todo o tempo de que lado esteve sempre a vontade pelo desenvolvimento e engrandecimento da nossa terra, e onde predomina a eterna intriga dos pequenos, que por nada poderem fazer, se comprazem em estorvar que os outros façam alguma coisa.

Agora, ainda a instancias do sr. dr. Barbosa de Magalhães, que atravez de tudo procura ser util á terra que lhe foi berço, tomou a peito a cruzada de pedir ao governo a continuação d'aquella util construcção o illustre governador civil do districto, sr. visconde de Alemquer.

Certissimos dos bons desejos e da boa vontade de sua ex.ª estamos todos, e que o nobre titular tem já empregado n'esse sentido os seus exforços, não nos resta a nós a menor duvida.

Mas porque este governo do Senhor do que menos cura é dos interesses do paiz e a sua unica preoccupação é sustentar-se para esmagar todas as liberdades e atropellar todos os direitos, certissimos ficamos tambem de que o sumptuoso edificio ficará em paz e ás moscas, até que, por fortuna da tranquillidade e da paz geral, e por suprema ventura do paiz, isto venha a mudar tudo, e os mais eminentes homens portuguezes possam um dia ser poder.

Os pescadores e o fisco

Sob esta mesma epigraphe, escreve um nosso estimavel collega da Figueira, o seguinte:

Assistimos ha dias ao trabalho de arrastamento das redes na praia de Buarcos. Era já noite fechada e escura; peixe não havia. A primeira rede sahida vinha quasi totalmente vazia; uma outra tinha-se emmaranhado n'um dos muitos ferros de navios que existem no fundo da bahia (mal que os poderes publicos não fazem por evitar), até que um troço de homens se fez ao mar, n'uma fragil bateira e no meio da cerrada escuridão, para desembaraçar a rede, que chegou á terra tambem vazia. Apesar d'isso lá estava a alfandega, representada pelos seus guardas, que se apprumavam como espectros no meio d'aquella multidão desolada, faminta, de mulheres puchando, com creanças ao collo, velhos tropegos e enfraquecidos, no meio d'alguns robustos rapazolas, parte valida da população. Ao ver enxamear como abutres, em volta do mesquinho pescado, aquelles representantes da extorsão governamental, um pescador dizia:— A primeira coisa a fazer era emmalhar estes peixes... sem se lembrar de certo, o pobre homem, que áquella mesma hora, em que uma povoação inteira, farta do labutar do dia, via como unico resultado a inutilisação de tantos sacrificios e exforços trabalhosos, áquella mesma hora, diziamos, S. S. Magestades e Altezas se dirigiam commodamente ao theatro, de envolta com os seus aulicos. E tudo o que é cobrado sobre esse peixe, e muito mais, pobre gente, não chega ao menos para pagar metade d'um d'esses diarios regabofes!

Simplesmente verdadeiro, embora profundamente penoso, o que a esclarecida folha figueirense escreve.

Se ha na historia dos grandes flagicios tributarios extorsão e baixeza que deva ser de prompto supprimida, é decerto a que rouba á mais desafortunada classe da sociedade quanto nas grandes luctas pela existencia alcança, sabe Deus quantas vezes com o sacrificio da propria vida!

Ha na nossa beira-mar casaes onde não entra, em todo o anno, mais que o pão negro amassado com o sangue mil vezes vertido dia a dia na trabalhosa missão do pescador; e, no entretanto, o fisco arrebata-lhe o melhor dos seus ganhos, se alguma vez os tem o desgraçado pária, que revolve o seio das aguas e affronta as inclemencias dos tempos para matar a fome da esposa e dos filhinhos que Deus lhe confiou!

Ha por ahi miserrimas choupanas onde a lareira dias sem conta se não acende, porque do pouco que a sorte com elles reparte o fisco lhes rouba o melhor quinhão; e, no entretanto, aos degraus do throno, onde tudo são faustos e grandezas, não chega a voz dos infelizes, que levam a vida tão retalhada de amargores e de infortuneos, tão repassada de maguas, de desgostos, de soffrimentos e de canceiras!

Triste contraste, na verdade! E não ha quem se amercie dos mal aventurados, n'esta quadra de despotismo feroz!

Pois é preciso que em favor dos infelizes se levante a imprensa do paiz, promovendo ou exigindo dos poderes publicos, em nome da humanidade, a annullação ou pelo menos uma substituição equitativa do imposto, que representa um vexame e que é ao mesmo tempo uma verdadeira iniquidade.

Não é já a primeira vez que nos referimos ao facto. Pela milessima é talvez esta que lhe dedicamos algumas linhas, e não ficaremos por aqui, porque muito é ainda o que nos resta por dizer a bem da justiça da classe.

CARTA DE LISBOA

23 DE ABRIL DE 1895.

Foi verdadeiramente imponente a manifestação que o partido republicáno fez, no domingo proximo, á memoria de Elias Garcia. Mais de dez mil pessoas de todas as classes, na melhor ordem, seguiram do ponto de reunião, que foi no Campo dos Martyres da Patria, para o cemiterio, onde repousam os restos mortaes do grande cidadão. Lisboa não presenciou nunca um acto tão demonstrativo da veneração popular por um extincto, representaute fiel d'uma ideia. Ao grande cortejo não faltou ninguem. O capital, o commercio, a industria, o povo, tudo alli esteve representado e na ordem mais sublime. O facto, demonstrativo como é, fez uma grande impressão em Lisboa, e mais especialmente no paço, onde parece que a luz vae entrando. O *Diario Popular* de hoje diz, em artigo de fundo, quanto basta para esclarecer a corôa da posição em que se encontra. Tambem o artigo a que me refiro tem produzido em Lisboa um grande effeito, porque contém em si a demonstração clara de que, da esclarecida razão do seu intelligentissimo auctor, desappareceram em fim as illusões em que parece ter estado. O facto de domingo esclareceu-o. Pois se fosse dar um passeio pelas provincias veria mais e melhor—porque a ideia republicana é hoje o pensamento unico de toda a gente. Levou o povo a este extremo o mau caminho em que El Rei, levado por maus conselheiros, se deixou embrenhar. Parece porém que o arrependimento e as suas consequencias são já um facto, e tanto que se fez partir para Castello Branco um alto funccionario do paço com a missão de resolver um digno par, preponderante na politica progressista, a empenhar-se com o chefe do partido para que este acceite a reforma eleitoral e vá á urna. Trabalho inutil. O partido ha-de manter-se no seu posto de honra, desagrade a quem desagradar, succeda o que succeder. Cáiam os thronos—embora—mas salve-se a liberdade, que tanto sangue custou.

O governo continua a pôr em acção todos os meios de que pode dispor para convencer o partido progressista de que deve ir á urna. Elle offerece tudo, e daria ainda mais, se o partido se resolvesse a acceitar-lhe os seus favores. Não acceitará. O nosso repudio por elle e pela sua imprensa, estendal de vaidades e de contrasensos que se não enxergam sem nojo, é completo. *Aquillo* não se lê sem tedio. E que dinheiro nos custa essa imprensa! O governo gasta com ella sommas importantes, mas isso é o que menos importa. A questão para elle é ter os amigos contentes, o resto vale pouco.

— Se o governo poder resistir á corrente que se levanta, corrente que tem de submetel-o n'um praso curto, a parte electiva da camara alta não resistirá ao influxo da sua missão destruidora. A dissolução d'essa parte do parlamento verificar-se-ha sem demora, e voltar-se-ha ao antigo uso das nomeações regias. O governo pode assim contentar mais uma duzia de ambiciosos, roubando ao suffragio esse direito. Ha no proprio campo quem pretenda dissuadil-o da ideia, mas não se prenderá com isso porque acima de tudo, para elle, está a ideia da destruição de quanto existe pela lei e pela liberdade.

— Sabe-se que o sr. Dias Ferreira é tambem partidario da abstenção. Dil-o sem rebuço no seu jornal—dil-o elle em toda a parte. O sr. Vaz Preto sabe-se que tem resistido ás instancias que lhe teem sido feitas por parte d'um alto poder do Estado, e crêem todos que resistirá ás que agora se lhe estão fazendo da parte d'esse mesmo alto poder.

— Foi o sr. Polycarpo José Lopes dos Anjos o escolhido para substitnir o fallecido Pinheiro Chagas no logar de vogal da junta do Credito Publico, sendo nomeado substituto o sr. Antonio Centeno. O logar foi offerecido ao sr. conde de Restello, mas o illustre titular regeitou-o com altivez que nobilita. A lenda que a seu respeito se tem espalhado é inteiramente falsa. O sr. conde de Restello é progressista e não falta aos seus deveres partidarios. Divergiu dos seus collegas n'um assumpto que supõe de interesse para o municipio que representa. Pode estar em erro, mas isso nada tem com os seus principios politicos, que elle defende sempre com calor e de que elle nunca se affasta. E tanto isto é verdade, que o *Commercio de Portugal*, que é um jornal sensato e provadamente justo, fallando do illustre titular, diz n'um dos seus ultimos n.os o seguinte:

«A proposito do protesto dos vereadores progressistas contra a reforma administrativa e da demissão que elles deram dos seus cargos, teem-se espalhado diversos boatos com respeito ao sr. conde de Restello, presidente da municipalidade lisbonense, chegando-se a affirmar que s. ex.ª se passára com armas e bagagens para o governo. Sabemos, porém, que isto não é verdade. O sr. conde está compromettido com as opiniões que franca e lealmente manifestou no jantar que offereceu aos seus collegas e que estes, sem reservas, applaudiram depois com enthusiasmo, abraçando-o, até, affectuosamente. S. ex.ª, que aliás declarou estar prompto, como progressista, a assignar qualquer representação contra a reforma administrativa em geral, teve de fazer uma excepção com respeito á parte da mesma reforma que se refere a Lisboa.

Entende o sr. conde que, como representante da capital, não póde nem deve protestar contra uma medida do governo que veiu allivial-a do pezadissimo encargo de onze mil contos de réis, pois se essa divida municipal não passasse para o estado, como passou, a camara ver-se-hia obrigada a lançar 50 ou 60 p. c. de imposto sobre as contribuições geraes, para o pagamento de juros e amortisações. Os outros concelhos do paiz é que teem razão de revoltar-se e pódem e devem fazel-o, contra a reforma, porque vão pagar as dividas da cidade de Lisboa por melhoramentos e até esbanjamentos de que não aproveitaram nem nunca hão de aproveitar.

Pódo discutir-se a opinião do sr. conde de Restello, mas do que não podemos duvidar é da sinceridade e da lealdade com que elle a expõe e a sustenta, muito mais quando elle se declara com o seu partido em franca opposição á politica do governo, do qual não quiz nem quer acceitar favores, como não occulta aos seus amigos.»

Certissimamente. O sr. conde de Restello é um perfeito homem de bem, e em assumptos de probidade politica não deve nada aos mais austeros principios de lealdade. São injustos com o illustre titular os que o acoimam de menos dedicado ao partido em que sempre militou e em que espera acabar.

— Sua Magestade a Rainha D. Amelia andou hontem passeiando pela capital em carro descoberto tirado a duas parelhas, que a gentil Senhora guiava. São cada vez mais profundas as sympathias de que gosa. Que differença entre os dois—entre o marido e a esposa. Esta respeitada e querida: aquelle..... é triste dizel-o.

—Condemnam todos o modo pouco cavalheiroso e pouco conveniente por que o governo procedeu com o capitão do *Ville de Dunkerque*. Este valente filho da França foi sem duvida o salvador de 1:000 vidas que o *Peninsular* conduzia. Pois este benemerito saiu hontem Tejo fóra sem que um representante ou enviado do governo o procurasse. A bordo do *Dunkerque* foram muitos escriptores publicos e alguns homens d'alta posição social não só cumprimentar o valente marinheiro, mas agradecer-lhe em nome do paiz o grande serviço que nos fez, salvando por completo o 2.º troço da expedição. Não se falton pois a este dever e bom foi que se não faltasse: faltou porém o governo—faltou n'isto como falta a tudo o que é nobre, patriotico e elevado.

O transporte custa, não sei bem se á Companhia proprietaria do *Peninsular*, se ao paiz, a *bagatella* de 27:000$ ou sejam 6:000 libras.

— Verificou-se hontem no hotel Bragança o jantar offerecido ao illustre jornalista brazileiro sr. José Carlos Rodrigues pelo nosso honrado e prestimoso compatriota sr. Joaquim José de Cerqueira. Ao jantar, que correspondeu em tudo á extrema bizarria do offerente, assistiram cavalheiros da alta sociedade lisbonense, homens politicos, capitalistas, escriptores e negociantes. Recorda-me de ter visto alli os srs. marquez de Franco, Marianno de Carvalho, dr. Sousa Martins, Ramalho Ortigão, Pereira Soares, José Antonio de Freitas, Pereira de Souza, João Vieira da Silva, Mattoso dos Santos, Elysio Mendes, Custodio Fernandes Salgado, Ribeiro de Freitas, visconde de Moraes, Rodrigues da Silva Junior, Coelho da Silveira, Ribeiro Vaz, Manuel José Monteiro, Augusto Martins, Miguel Braga e Brito Aranha. Houve brindes enthusiasticos ao sr. dr. José Carlos Rodrigues, á imprensa brazileira, a Portugal, ao Brazil, ás escolas do Brazil, etc. Perto da sala do jantar tocava uma orchestra variados trechos. Foi uma festa imponente como todas aquellas em que entra o illustre filho de Vianna—o cavalheiro que prende pela amabilidade do seu trato, pela nobreza do seu porte, pelo seu notavel bom senso, pela sua inexcedivel bizarria, pela sua isempção, em fim.

— Ha desgosto em Portalegre por causa da demora indefinida, em Evora, da ala do regimento com praça alli. Os portalegrenses fizeram, para exigir o cumprimento da promessa do governo, de lhe restituir sem demora aquella força, um novo *meeting*, e em vista d'isso parece que a promessa vae ser cumprida, substituindo-se a força do 22 por força do 17; mas este regimento está com poucas praças e não poderá destacar tão cedo. Muito caro está ao paiz o actual ministro da guerra! Elle é reformas a torto e a direito, elle é mudanças de batalhões, para satisfazer os compromissos da sua eleição por Evora, elle é tudo o que seja elevar-se até ao posto de general, elle é em fim praticar toda a casta de immoralidade e de desatino. Mas se El-Rei gosta, se elle é um dos seus favoritos, porque não ha de ir n'esse caminho até onde quizer! Bemdito ventre que produziu tão esperançosa cria.

— Embarcou hontem no *Ambaca* o terceiro troço da expedição que se dirige a Lourenço Marques. O segundo, que teve a infelicidade de voltar ao Tejo, depois de ter passado o Cabo de S. Vicente, espera vapor para embarcar de novo e seguir. Teria sido mais conveniente apressar o arranjo de outro vapor e fazel-os seguir juntos. Não se fez isso, o que prova o mal regulado das nossas cousas. O embarque do terceiro troço effectuou-se bem, assistindo El-Rei, o sr. infante D. Affonso e os ministros da guerra e marinha. O dia esteve soffrivel e por isso ao embarque concorreu muita gente que de fóra acompanhou o navio Tejo abaixo até onde poderam ir. Permitta Deus que o navio que os conduz chegue a salvamento e que no ponto a que se destinam tenham a felicidade que todos desejamos. As noticias que d'alli nos chegam é que não são de deixar tranquillos os animos. Em seguida a um telegramma que se recebeu houve logo conselho de ministros. O que n'elle se passou é segredo de gabinete.

— O governo nomeou sub-delegado de Porto de Moz o recebedor do concelho! E' despauterio sobre despauterio, illegalidade sobre illegalidade. A imprensa tomou conta do caso e pede a explicação d'elle.

— Foi hoje referendado o decreto que aprova os estatutos do monte-pio ilhavense—esse e outros.

— Abriu-se aqui uma subscripção para offerecer um brinde ao commandante do *Dunkerque*, capitão Giron. E' um protesto de gratidão popular, que contrasta simplesmente com o procedimento do governo. Y.

—

A' ultima hora.—São sem fundamento as noticias de acontecimentos graves em Lourenço Marques.

— Falla se em crise imminente. A crise parcial pela sahida do ministro da marinha, é já positiva. A crise total espera-se tambem a cada momento.

— A abstenção eleitoral do partido progressista inquieta mais que o governo o proprio paço. O artigo do *Diario Popular* de hoje levou o terror á habitação real. E' positivo.

—Sae ámanhã o decreto concedendo o titulo de real á associação de Bombeiros Voluntarios de Ponte do Lima.

— O vapor *Vega*, que tem de conduzir a Lourenço Marques o 2.º troço da expedição, já chegou, e receberá a força que tem de seguir, no dia 29.

— Vae abrir-se concurso para provimento de bastantes cadeiras de instrucção primaria. Y.

A' MEMORIA DE PINHEIRO CHAGAS

A primeira vez que vi Pinheiro Chagas foi no *foyer* do theatro do Gymnasio no inverno de 1870. Fui-lhe apresentado pelo meu mestre, amigo e compadre o grande jornalista e escriptor o fallecido Teixeira de Vasconcellos. A maneira como me recebeu Pinheiro Chagas nunca me esqueceu nem jámais me esquecerá. Aquella boa alma, aquelle grande coração, abria se como uma urna de sandalo e ouro a perfumar os espiritos que d'elle se abeiravam.

Em agosto de 1871 procurei-o na sua casa, rua de S. Joaquim, a Santa Izabel, pois lhe ia dizer adeus. Tinha sido despachado escrivão de fazenda, tinha trocado as letras pelas cifras, e lá ia para um concelho, mais aldeola que villa do districto de Castello Branco. Recebeu-me como era peculiar ao seu bom coração, e eu parti; mas a imagem de Pinheiro Chagas parece que me não deixava. Lembrava-me d'elle sempre. Passados dez annos, estava eu em Aveiro, e Pinheiro Chagas ia ao Porto creio que fallar n'um *meeting*. Fui á estação cumprimental-o, e ao vêl-o fiquei contente. Voltei n'esse anno para a capital e os favores que recebi d'elle foram muitos.

Um dia, no camarim da distincta actriz Beatriz Rente, no Gymnasio, pedi-lhe uma carta de recommendação para o fallecido Lourenço de Carvalho, então governador do Banco Hypothecario. Pinheiro Chagas era então ministro da marinha. Não se fez rogado o pedido. Alli mesmo escreveu a carta com a sua lettra miudinha, e deu-m'a. Fui attendido.

Seria, pois, uma ingratidão da minha parte não vir hoje depôr uma corôa de saudades no tumulo d'essa grande intelligencia, que era um assombro.

Venho, pois, cumprir um sagrado dever, e não o fiz logo que soube da sua morte, porque a minha horrivel doença não me deixou.

A' sua illustre familia, e á illustrada redacção do *Correio da Manhã*, envio os meus mais que sinceros protestos de condolencia.

A sua familia perdeu um coração d'ouro, a imprensa um dos primeiros jornalistas de combate, e o paiz um dos mais prestantes cidadãos.

Paz á sua alma.

Em 14—Abril 1895.

HENRIQUE DA CUNHA.

RECORDAÇÕES DE COIMBRA

A UNIVERSIDADE

Não se transpõem as portas da Universidade sem se sentir uma certa commoção. O tempo é realmente um grande consagrador de nobrezas... entra-se em qualquer escola sem se interromper a conversação encetada na rua; e os humbraes da Universidade poucos serão os profanos que os não transponham em respeitoso silencio.

E' porque os seis seculos de existencia d'essa instituição scientifica surgem das sombras do passado com o seu longo cortejo de grandes memorias, e uma onda de gloriosos nomes, um turbilhão de gigantes vultos invadem a mente do pensador, que, parando pela primeira vez na porta d'essa antiga alcaçova de reis, e vendo uma galeria aqui, além uma escadaria, ouve o amigo, que lhe serve de obsequioso *cicerone*, dizer-lhe: «Esta é a *via latina*, aquella a *escada de Minerva*.»

Passou por estes logares ou pelas galerias e escadarias que lhes transmittiram os seus nomes caracteristicos da sciencia pedantesca dos tempos anteriores, a flor das escolhidas phalanges a que deve Portugal a sua gloria politica ou litteraria. Todos os grandes nomes que depois encheram o mundo com a sua fama, ou ficaram sendo estrellas luminosas no ceu das nossas letras, vibraram aqui entre gargalhadas juvenis e tumultuosos clamores de centenas de estouvados. Aqui accendeu-se talvez o primeiro relampago de poesia nos olhos ainda então vivos e ardentes de Camões, e um Francisco Rodrigues Lobo, olvidando Cujas, dilatou os olhos pelas campinas do Mondego, e estampou na sua amoravel phantasia as lindas paizagens da *Primavera*; esta mesma relva pisou-a Garrett, devaneando as altivezas estoicas de Catão; acolá Castilho, o cego sublime, isolando-se da multidão nas suas trevas rumorosas de melodias, murmurou os primeiros éccos da musa hellenica. Foi este o ninho de todas essas aguias, o oriente de todos esses resplendores.

Tal é o pensamento que primeiro accommette o espirito do visitante; depois, a Universidade em si, corpo organisado fortemente contra a barbaria da edade média, contra o fanatismo na renascença e victima muitas vezes (por alguns dos seus mais gloriosos membros) d'este monstro implacavel, a Universidade, o asylo sagrado da sciencia, destaca o seu vulto nobre e austero da téla confusa dos seculos decorridos, e obriga o pensador a curvar-se com respeito perante esse baluarte dos bons estudos. As denominações dos seus empregados, a disposição do edificio, o trajo obrigatorio dos alumnos, tudo faz ainda lembrar a organisação d'esse *status in statu* com os seus privilegios, a sua jurisdicção especial, e a sua população independente. As aulas com a tribuna mysteriosa, onde o reitor póde assistir occulto ás prelecções, a sala dos exames privados, sombria, inquisitorial, com as paredes tapetadas de telas escuras, onde os vultos lividos e severos de todos os reitores parecem reunidos em solemne congresso para julgarem o examinando, ou antes o réu, a sala dos capellos com o seu aspecto mysterioso, tudo isso nos transporta para dois seculos atraz e nos põe em presença d'essa sciencia dogmatica, aristotelica do seculo XVII e d'essa assembléa de doutores, verdadeiros iniciados n'uma religião, cujos mysterios eram defezos ao vulgo. Comtudo, são apenas apparencias, e a Universidade, apezar das suas fórmulas avelhentadas, está a par da sciencia moderna, da sciencia livre, luminosa, investigadora, que franqueia a todos o seu templo, até aos mais intimos sanctuarios.

Pinheiro Chagas.

VIAGENS

DAHOMEY

(*Traducção*)

Da *Gazeta da Figueira*:

Um joven viajante, Mr. Edouard Foa, ao qual a permanencia de alguns annos (1887 a 1890) na costa occidental da Africa forneceu um conhecimento bastante profundo do Dahomey e de Porto Novo, fez, pouco depois do seu regresso á França, uma interessante communicação sobre o paiz á Sociedade de Geographia de Pariz, e publicou, em abril de 1891, uma curiosa noticia sobre o mesmo assumpto na *Revue Scientifique*.

Fundado por um punhado de salteadores, disse elle, o Dahomey engrandeceu-se pouco a pouco, por conquistas successivas.

Exceptuando o norte, onde os seus limites ainda não estão determinados, sabe-se hoje que é limitado ao oeste por uma linha meridiana norte-sul determinada pelo rio Soni ou Aho, e a leste pelo rio Whémé, que o separa de Porto Novo; ao sul, o Atlantico, banha as suas costas e alimenta o seu commercio. O solo promette mais de uma riqueza á cultura. A variada flora que alli se encontra, apresenta os signaes de uma exhuberancia e vigor raros. As palmeiras crescem alli com tal rapidez, que dão fructo no fim de quatro annos. O paiz está, a partir d'uma certa zona, coberto de vegetação. Mas apenas uma decima parte do territorio é que está cultivada. A razão é bem simples: o rei, que as suas atrozes crueldades tornaram, como se sabe, um objecto de horror universal, é senhor de tudo; tudo o que os seus vassallos possuem, lhe pertence. São mesmo obrigados a dar-lhe metade do que ganham pelo seu trabalho. Por consequencia, como lhe não é permittido nenhum conforto, nem tolerada riqueza alguma, o dahomeano apenas cultiva o que lhe é indispensavel ás suas necessidades pessoaes: um pouco de mandioca, de milho, de arachides; a estes productos vegetaes ajuntam algum peixe secco,e isto basta para o seu alimento. Não ha arrozaes no Dahomey. O azeite e as amendoas de palma constituem quasi exclusivamente a exportação commercial, que está reduzida a um terço do que poderia ser. O indigena só recolhe productos na razão directa das suas necessidades e encontra entre os europeus as mercadorias que lhe são necessarias.

A fauna do Dahomey não parece prometter novas descobertas aos naturalista. O leão, no dizer dos indigenas, encontra se no norte; a onça e o leopardo estão alli muito espalhados. Os elephantes,numerosos antigamente, motivaram a creação d'um corpo de mulheres e de homens destinados á sua caça, conservando ainda hoje o nome, apezar da raridade do animal. Muitas especies de hyenas, de chacaes, de algalias, a aguias de cabeça grande e o abutre, alli se encontram vulgarmente. A familia dos antilopes, apresenta especies, que variam em tamanho entre o cavallo e a cabra. Os macacos acham-se representados desde o ouistiti microscopico até ao cynocephalo ou mandril de grande estatura. A exportação das suas pelles, nas regiões visinhas, constitue o objecto de um commercio bastante consideravel. Não se encontra no Dahomey, nem o orango, nem o chimpanzé, que existem no Gabão. Entre os reptis encontram-se o camaleão, o iguana, o papaformigas, numerosas serpentes, algumas das quaes, são bastante perigosas, tartarugas marinhas e terrestres variadas. O crocodilo e o tubarão abundam, o primeiro nas lagunas proximas do mar. e o segundo na costa. O lamantino encontra-se tambem nas aguas doces. Sobre a geologia do Dahomey, não ha ideia alguma exacta; sabe-se que, no limite oeste, o paiz dos Achantis, fornece muito oiro. Mr. Foa verificou, n'outros logares, no percurso do Whémé, indicios de ferro, o que faz confiar de futuro, diz elle, em recursos mineiros inesperados.

Quanto ás cidades dahomeanas, são constituidas por uma agglomeração maior ou menor de cubatas construidas de terra secca ao sol, ou de bambús, tendo 3 a 4 metros de altura, cobertas de palha de palmeira. Estas cubatas geralmente teem um só compartimento, e um pequeno pateo ao ar livre. Atravez d'estes grupos de habitações e annexos serpenteiam ruas estreitas, tortuosas e infectas. Abomey, a capital, ainda que maior, tem o mesmo aspecto que Whydah, Abomey-Calavy, Gadomé, etc., etc. Tem a mais uma cinta de muralhas, bem conservada. A distancia norte-sul da costa é de cerca de 150 kilometros, e está distante de Whémé apenas 16 kilometros. Avalia-se a sua população em 60:000 ou 70:000 habitantes. Whydah tem 40:000, Abomey-Calavy e Godomé 25:000 pouco mais ou menos.

O povo dahomeano é ainda exclusivamente fétichista. Os seus visinhos, ainda que pertençam á mesma barbara religião, não teem sido inaccessiveis á influencia dos missionarios catholicos, protestantes e mussulmanos. Os ultimos, sobre tudo, teem muitos adeptos, sendo, como são, os propagadores de uma religião essencialmente oriental, cheia de promessas, fallando mais aos sentidos que á alma e que se approxima em todos os pontos dos costumes indigenas. Contam-se, termo médio, em 100 convertidos, 75 mussulmanos, 15 protestantes e 10 catholicos. Da longa viagem que Mr. Foa emprehendeu na costa occidental da Africa de 1887 a 1890 trouxe uma importante collecção de objectos de todos os generos: productos das diversas industrias do paiz, instrumentos usados n'estas industrias, materias primas, armas de guerra, de caça e de pesca, idolos e copias de idolos de madeira, specimens da cultura, etc., etc., assim como mais de trezentas photographias.

Acrescentaremos que Mr. Foa foi o primeiro que organisou, apoz a sua viagem em 1887 ao Whémé, a carta d'este rio, a 90 milhas ao norte do seu percurso. O Whémé fórma o limite entre o Dahomey e o reino de Porto-Novo; antigamente feudo, por assim dizer, do primeiro, mas que ha 30 annos procurou libertar-se do jugo do seu suzerano, pedindo alternativamente o apoio da França e da Inglaterra. Por ultimo, Tofa, o actual rei de Porto-Novo, cedeu á França todos os seus direitos sobre o paiz, acceitando-lhe o seu protectorado.

P. B. da Cruz.

CARTA DA BATALHA

18 DE ABRIL DE 1895.

E' hoje o primeiro dia de suspensão imposta ao habil amanuense da camara municipal d'este concelho,José Fernandes Aragão, cuja corporação com a sua habitual preversidade soube impôr. Os seus rancores, a sua inhabilidade, a falta de criterio consumado, e o despotismo d'estes baldomeras, atreveram-se a praticar tal attentado. Encarando pelo verdadeiro prisma, o zelo e assiduidade com que este empregado exerce os deveres do seu cargo,é repugnante vel-o forçado a suportar os rigores de tão injusta como vexatoria vilania. E' a terceira vez que a vereação da camara municipal da Batalha tenta menoscabar a dignidade e interesses do seu habil amanuense. Esta vereação sempre firme nos seus propositos malevolos,não tem pejo nem vergonha, de que as suas deliberações sejam annulladas pelo integerrimo juiz de direito da comarca, porque d'essas vezes que têm sido suspenso o alludido amanuense, tem d'ellas levado recurso, e d'elles obtido deferimento,podendo dizer-se que não tem uma hora de castigo nem um momento de falta.

Por aqui se vê como a mesma corporação respeita as leis que dirigem os destinos do paiz. Mas a nós não nos surprehende este procedimento,porque nem outra cousa era de esperar de tão infame camarilha. Conhecidos os vultos, conhecidas são as suas ideias presentes e futuras. São cinco os vereadores d'esta camara, mas oh! infelicidade, não se divisa entre elles, nem ao menos um,que seja digno do logar que occupa. Se fossemos pôr em relevo a biographia de todos elles, provocaria riso, e causaria nojo, a historia de que ella se compozesse. Ainda assim, não podemos deixar de dizer alguma cousa relativamente aos actos d'estes burlescos maltrapilhos, porque grita-nos a consciencia de nos vermos administrados por esta vil canalha.

Começando pelo muito *digno presidente*, o filho do director das obras publicas do districto de Leiria,por cuja familia teriamos o maximo respeito se não fora as garotices, que consentem sejam feitas pelo gaiato de seu filho. Conhecemol-o administrador substituto do concelho, de cujo logar foi demittido por inconveniente, e depois de se instaurarem contra elle differentes processos-crimes na comarca de Porto de Moz; conhecemol-o agora como presidente da camara, e como tal creado accerrimo do fisco, disposto a fazer as mais repellentes figuras, que pessoa alguma, ainda a mais baixa, se atreveria a fazer.

O vice-presidente, o *homem por excellencia*, que ha poucos dias o viamos amparando um cesto pelas estradas apanhando para elle aquillo que a todos causa nojo,e agora o vemos de taberna em taberna pandigando e jogando o chinquilho, fazendo se acompanhar n'esta desregrada vida pelas mais baixas pessoas!, este é o tabellião do julgado! Este homem a quem os outros familiares devem o mais acerbo despeito, prima de descredito e ufana-se dos seus feitos vergonhosos. Tremenos a penna ao fallar n'este vil monstro; leva a intriga á familia embora a mais recatada,e sempre propenso n'esta carreira não se recorda que olhando para si encontraria um verdadeiro sudario. A sua primeira occupação era na verdade a que mais lhe estava a caracter,e mesmo porque com ella não magoaria ninguem, o que faz com os cargos que injustamente exerce.

Ainda a corporação tem outra entidade digna de menção, mas essa temos de a calar, pois temos medo de sermos qualquer dia assaltados.

Com o resto da vereação não vale a pena fallar,porque fallam sem saberem o que dizem, e assignam sem saber o que. Analyse-se a forma como é administrado,e por quem, este desgraçado concelho, e veja-se como pode viver com gente d'esta força, quem tem honra e se présa.

Por este meio enviamos os nossos sentimentos ao sr. Aragão, e associamo-nos ao desgosto que acaba de receber,desgosto esse que não o desacredita, antes pelo contrario o honra bastante. Tenha paciencia, soffra resignado mais essa covardia d'uma corporação que constantemente se aproveita dos seus serviços, e tenha em vista o velho paradoxo:—que a acção boa ou má fica sempre da parte de quem a pratica.

N.

CARTA DE S. GIÃO

21 D'ABRIL DE 1895.

Invasão á propriedade alheia

Em differentes dias do mez de novembro ultimo, muitos habitantes, ou se não, quasi toda a povoação de S. Gião, armados de espingardas, machados, sachos, podões e outros instrumentos cortantes e contundentes dirigiram-se a varios predios dos habitantes de Rio de Mél e d'outros povos circumvisinhos, e alli destruiram differentes arvores fructiferas que existiam nos predios d'estes proprietarios, e são ellas: ceregeiras, pereiras, videiras, medronheiros, pinheiros, etc., etc., chegando a sua cegueira a ponto de apedrejarem os seus pacificos donos. N'estes factos tornaram-se mais salientes os srs. Francisco de Paula, Antonio de Barros e Francisco Mendes de Moraes, que, indo á frente dos invasores, sobre quem exerciam uma certa pressão, os incitavam em tão terrivel quão arrojada empreza.

Bom é que a auctoridade competente proceda com a maior actividade para que não fiquem impunes similhantes attentados contra a propriedade alheia, que deve manter em respeito e inviolabilidade.

Consta que alguns criminosos são altamente protegidos, tentando assim desviar-se toda a culpabilidade que sobre elles pesa; e, tanto é verdade, que processos ha que ainda não viram a luz do dia. Justiça, e só justiça, e nada de encobrir malfeitores é o que sinceramente desejamos. Assim se dará uma plena satisfação ao publico, e em especial aos proprietarios lesados da povoação de Rio de Mel, que, violentamente, foram esbulhados do seu sagrado direito, o direito de propriedade.

Z.

NOTICIAS DIVERSAS

Noticias de Oliveira d'Azemeis.—São do *Jornal do Povo*, de 22, as seguintes:

Concerto em beneficio.—Por iniciativa da ex.ma sr.a D. Leopoldina Pinto Basto de Carvalho, realisa-se ámanhã no theatro d'esta villa um sarau musical, em que collaboram, além d'esta distincta amadora, a ex.ma sr.a D. Maria do Carmo Paes de Carvalho e os srs. dr. José Antonio Gomes dos Santos, José Marques Paes de Carvalho, Augusto Pereira e Julio Azevedo. Além da parte musical, haverá outros attractivos. O producto d'este espectaculo reverterá em favor dos pobres d'esta villa. E' de esperar que os exforços da sympathica iniciadora d'esta festa de caridade sejam coroados do melhor exito. São estes os nossos votos mais sinceros.

Exequias.—Devem, como já dissemos, ter logar no dia 23 do corrente, exequias celebradas, na egreja do Pinheiro, por alma do nosso leal amigo, dr. Abel da Silva Ribeiro, medico do partido municipal, por iniciativa da ex.ma sr.a D. Eduarda Nobre Ribeiro, extremecida esposa do nobre fallecido e de seu filho dr. Francisco Falcão da Silva Ribeiro. São estas as extremas homenagens, que corações doloridos pela intensidade da dôr prestam á saudosa e inolvidavel memoria dos que lhes foram caros no mundo. Os orvalhos da misericordia divina caiam sobre as cinzas do fallecido e os da resignação sobre quem tão nobremente sabe desempenhar-se dos seus deveres.

Noticias d'Agueda.—São da *Soberania*, de 28, as seguintes:

Uma grande ladroeira do correio. O sr. Antonio Lopes da Silva é correspondente do Banco de Portugal em Sever do Vouga, e, n'esta qualidade, pagou lettras, que lhe foram apresentadas para desconto, na importancia de 500$000 reis. A Caixa Filial do Banco no Porto quiz embolsar o seu correspondente em Sever e remetteu-lhe em carta, com valor declarado, os 500$000 reis, mas o sr. Lopes da Silva não quiz receber a carta, porque desejava que a mencionada quantia fosse entregue a negociantes do Porto para certos pagamentos, e d'isso preveniu a Caixa, que, por seu turno, não quiz receber a carta devolvida e pediu ao sr. Lopes da Silva que a acceitasse. Este sr. estava disposto a fazel-o, mas a carta perdeu-se no caminho com os 500$000 reis e tudo,e o Banco de Portugal teve que fazer a sua queixa. Em Sever tem estado o sr. Serrão, director do districto, que syndica minuciosamente d'este caso tão grave.

—Realisa-se no proximo dia 23 o julgamento dos reus padre Francisco Fontes e Camilla Fontes,accusados do crime de homicidio voluntario praticado na pessoa do marido da ré. O jury será composto de jurados d'esta comarca e das d'Anadia e Albergaria. O sr. dr. Rocha Callisto preside ao julgamento e representará o M. P. o sr. dr. Domingos Amorim. E' advogado da accusação o sr. dr. João Sereno e são advogados dos reus os srs. drs. Nogueira e Mello e Albano de Mello. Curador nomeado á ré, por ser menor, o sr. dr. João Vidal. Para fazer o serviço da policia e segurança do julgamento,chegou a esta villa um destacamento de 5 praças e um cabo.

A ultima!—Falleceu em Santarem a ultima freira do convento das religiosas Donas de S. Domingos, a ex.ma sr.a D. Carolina Francisca de Mattos, abbadessa e já octagenaria. E assim se vae extinguindo o numero já muito restricto d'estas santas mulheres.

Instituição de Santo Antonio em Roma.—Com referencia á instituição de Santo Antonio em Roma, transcrevemos o que menciona a *Descrizione di Roma dell'Abate Ridolfino Venuti*:

«*Santo Antonio dos portuguezes, sua confraria e hospital.*—A egreja de Santo Antonio de Lisboa era antigamente denominada de Santo Antonio de Padua; foi construida no local onde existira a egreja de Santo Antonio Abbade, a qual pertencera ao cardial Martinez de Chaves, portuguez, no pontificado de Eugenio IV. Esta egreja fôra reedificada pela mesma nação (Portugal), segundo o risco de Martino Lunghi Junior e cuja construcção, de pedra *travertino*, principiára pela fachada, ornada de pilastras da ordem dorica. Terminára a sua construcção aproximadamente no anno de 1695, sob a inspecção do architecto Cristoforo Saber. O quadro sobre o altar-mór, representando Santo Antonio e a Virgem, é obra de Giacinto Calandrucci (de Palermo), artista que já tinha pintado o quadro do «Santo Precursore» (S. João Baptista), na capella da mesma egreja, de Giovan Batista Gimine Romano. O quadro representando a Virgem com Christo morto, sobre o altar no cruzeiro, é de Pellegrino de Modane. O quadro de Santa Isabel, na capella em frente, é de cavalier Gasparo Celio. A capella, construida e ornamentada pelos herdeiros do commendador Sampaio, contém um quadro de Zaboli, e bem assim esculpturas de Pietro Brucci. O serviço do templo está a cargo de varios clerigos nacionaes. O referido Cimini, que dotára a sua capella, deixou um legado, no anno de 1683, de perto de 50:000 escudos, para dotar raparigas romanas que quizessem professar. No mesmo edificio está sepultado o celebre canonista Martino Azpilguete, denominado dr. Navarro. O magnifico côro e riquissimo sacrario e docel foram construidos posteriormente. O hospital, junto ao templo, data do anno de 1417, fundado por uma senhora portugueza chamada Joanna de Lisboa, que fôra a Roma com tensão de visitar a terra santa. O edificio d'este hospital foi successivamente augmentado no anno de 1439, no pontificado de Eugenio IV, por Antonio Chaves, cardial de Lisboa, e por outros bemfeitores.

O cardial Jorge da Costa, portuguez, fez, no pontificado de Sixto IV, muitos beneficios ao estabelecimento, o qual submettera á administração de alguns portuguezes, juntamente com a protecção da embaixada de Portugal em Roma. São recebidos n'aquelle estabelecimento os peregrinos portuguezes, os particulares durante um mez e os sacerdotes dois mezes; e tendo o estabelecimento sido fundado mórmente para o sexo feminino, as mulheres são alojadas por tres mezes. O estabelecimento é administrado por uma confraria de portuguezes,instituida depois do pontificado de Paulo III.»

Se bem que esta descripção dê com exactidão a historia da fundação do Estabelecimento de Santo Antonio, situado na *Via lei Portoghesi*, em Roma, nada refere ácerca da magnificencia do templo, o qual, sem ser de grandes dimensões, reune o estylo e gosto apurado da melhor architectura romana.

As columnas, de preciosos marmores, a variedade d'aquelles que cobrem as paredes e o pavimento do templo, e bem assim os frescos no tecto, dão ao todo subido valor artistico, a ponto d'aquella egreja ser considerada um primor entre as mais afamadas de Roma. A conservação d'esta antiga reliquia portugueza deve muito á reorganisação que déra ao estabelecimento o marquez de Thomar, durante a sua missão em Roma.

PELO ESTRANGEIRO

A rainha de Inglaterra.—Ha tempo que certa imprensa estrangeira espalhou o boato de que a rainha de Inglaterra tencionava converter-se ao catholicismo e varios jornaes francezes encarregaram-se de dar insistente curso ao boato contra o qual os inglezes protestavam indignados, lembrando que as mesmas intenções foram attribuidas á mãe da rainha a duqueza de Kent. A côrte de Inglaterra viu-se na necessidade de desmentir officialmente a supposta conversão. Os capellães do paço, srs. Mac Gregor e Cameron Lees, affirmam que S. M. é protestante convicta e que embora sustente ideias de ampla tolerancia para com todas as crenças, é filha submissa da Reforma por fé, pelos seus costumes e por predilecção. A rainha Victoria pratica e professa a religião evangelica. Todas as manhãs, ás sete, lê a Biblia, em que faz observações e notas que a ninguem communica. Estas notas despertam grande interesse e diz-se na côrte que, se a rainha as publicar algum dia, hão de causar grande impressão.

A duqueza de Uzés corrida d'um salão.—A duqueza de Uzés acaba de ter no Salão dos dos Camplos Elyseos a mesma sorte que Coquelin no do Campo de Marte. Trabalhava ella n'um projecto de monumento que devia ser erigido á memoria de Emilio Augier n'uma das praças de Valence. Pois, por vinte e quatro votos contra dois,o jury da secção de esculptura dos artistas francezes acaba de recusar a *maquette* d'esse monumento. Estão levados do demonio, os consagrados, que até parecem ignorar que tambem ella, a marqueza de Uzés, está já consagrada no seu glorioso pseudonymo artistico-litterario de Mannela, que obteve menção honrosa em 1887, n'esse mesmo Salão dos Campos Elyseos!

Os acontecimentos do Brazil.—No *Temps* lê-se o seguinte:

Um telegramma de Nova-York confirma a noticia que o almirante Saldanha da Gama, á frente de muitas centenas de homens occupava ha muitos dias a região meridional da provincia do Rio Grande do Sul, e que tem batido em diversos combates as tropas do presidente da provincia,Julio de Castilhos. A fabrica de alcool de M, Vilion, cidadão francez estabelecido em Pernambuco, foi invadida pela policia d'aquella cidade com o pretexto de que alli se tinha refugiado um criminoso. Os agentes não se limitaram a fazer pesquisas. Entrando na fabrica demoliram portas, causando importantes prejuizos materiaes e maltractaram brutalmente o proprietario e o seu pessoal.

O consul francez em Pernambuco já reclamou um castigo e uma indemnisação.

O «Reina Regente.»—O vapor francez *Napier*, chegado a Gibraltar, procedente de Argel, com rumo a Dunkerque, abalroou a 3 milhas da ponta de Tarifa com um objecto que não está indicado nas cartas maritimas. O abalroamento produziu no vapor avarias, obrigando-o a arribar a Gibraltar. Suppõe-se que seja o *Reina Regente*. Vão fazer-se sondagens n'aquelle sitio.

Assassinato d'um jornalista.—Appareceu morto em Léon, Hespanha, o jornalista Fernandez Casado, ex-director do *Musel*. A sua morte foi a principio attribuida a suicidio, mas constatou-se depois que se tractava d'um assassinato, sendo por esse motivo preso o supposto criminoso, que é sobrinho do juiz municipal. N'uma das algibeiras do cadaver foi encontrado um papel em que o suicida dizia que se matava «por capricho». Suspeita-se porém, que esta declaração foi escripta pelo proprio assassino. Um rewolver pertencente ao jornalista, foi encontrado n'uma gaveta, cautellosamente travado. Suppõe-se que o crime tem relação com alguns escriptos do morto, publicados no periodico *La Montana*. O parocho de Bonar recusou se terminantemente a consentir que o morto fosse sepultado no cemiterio. Officiou-se ao prelado, pedindo a concessão do enterro e as orações da egreja. A resposta era anciosamente esperada, havendo tal agitação, que se esperavam conflictos.

Na Allemanha—As intrigas da côrte—Duello escandaloso.—Demos ha dias noticia d'um duello que se realisou nos arrabaldes de Berlim entre o barão Kœtze e o barão Reischach,ambos altos dignitarios da côrte. Ora o barão Kœtze é o reposteiro-mór a quem ha tempo o imperador mandou prender, com grande escandalo da côrte. Ainda não ha muito que n'esta mesma secção contamos que os personagens mais importantes da côrte allemã principiaram a receber cartas em que se contavam segredos do mais escandaloso genero com respeito á vida privada d'uma multidão de damas e individuos do sexo forte, sem exclusivo dos proprios membros da familia imperial. As circulares eram escriptas á mão mas com evidente proposito de disfarçar a letra de quem as escreveu.

Fizeram-se numerosas pesquizas para descobrir o auctor d'esses anonymos que era sem duvida algum personagem da côrte. E principiou-se a suspeitar do barão Kœtze, reposteiro-mór do palacio,que era dominado pela mulher, uma das mais formosas damas de Berlim e,segundo as más linguas, uma das mais invejosas. As suspeitas chegaram a tomar tal vulto e contra o barão tal quantidade de indicios se agglomerou, que o imperador mandou-o prender. O barão é militar e, para o julgar, constituiu-se um tribunal de honra em que o accusado pôde provar a sua innocencia. Mas nem por isso voltou ás boas graças e, sobretudo, á confiança do soberano. Desde esse momento o barão Kœtze dedicou-se á tarefa de descobrir os verdadeiros auctores do anonymo. Ignora-se até que ponto o conseguiu. Em todo o caso constatou a evidencia de que poderosos inimigos que tinha na côrte se haviam conjurado para o perder e que eram elles quem o tinham denunciado ao imperador como auctor dos anonymos, provocando a ira do soberano. Os inimigos desmascarados pelo barão eram tres: o barão Reischach dignatario da côrte da imperatriz viuva, o barão Schrader, grande reposteiro-mór, e o principe Herbeto de Anhalt. E enviou-lhes, com todas as formalidades,um cartel de desafio, convidando-os a que se sorteassem para se baterem com elle, cada um por sua vez. Os desafiados submetteram o caso a um tribunal de honra, designado pela direção do Club da União, o gremio mais aristocrata de Berlim. O tri-

---

152 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 1.a PARTE

VINGANÇA DE MAGDALENA

II

PIEDADE DE ANGELA

— Pois senhor, continuou com a maior tranquillidade, se tem alguma coisa que mandar, terei muito gosto em comprazer-lhe.

—Assim é por desgraça, sr.a Claudia. Questões de saias obrigam-me a abandonar a minha casa e buscar seguro asylo dentro da sua; por tanto, ceda-me um quarto, e proporcione-me além d'isso o que lhe pedir.

— Meu Deus! O senhor, tão elegente e tão fino, quer metter-se n'este cubiculo?

— Convem-me por agora, e para que a senhora possa olvidar certos obstaculos que se opponham ao meu intento, vou pagar-lhe adiantado.

— Mas, filho, isso não é pressa, respondeu Claudia mirando de revez a carteira que Rodolfo acabava de tirar do bolso.

— Então que quer, eu sou assim, replicou Hervan sorrindo.

E ao mesmo tempo depoz nas mãos da velha um bilhete de mil reales.Claudia, n'este momento, era a personificação da avareza. A velha apertou o bilhete nas mãos e dirigindo a Rodolfo um vil sorriso, perguntou:

— Que quarto quer?

— Qualquer, com tanto que me entregue a chave da casa para entrar á hora que me parecer.

— Pode contar com elle.

— Quero tambem que no quarto que me aluga não entre pessoa alguma.

— Não entrarão sequer as moscas, sr. Rodolfo, prometto-lh'o eu.

— Ainda mais: necessito desfigurar-me.

— Está compromettido?

— Não, senhora; mas estou loucamente enamorado, que é o mesmo.

— Ai! estes rapazes, estes rapazes!

— A vida é assim: enrêdo aqui, desgosto além, burla n'outro lado, desgraça por toda a parte, e a morte pofim da festa, como succedeu ao sr. Rorque. Portanto, vamos a isto: eu necessito de uma calça larga que me sirva por cima d'esta, uma blusa azul e um barrete; o resto eu o arranjarei.

— Tudo novo, já se vê?

— Ao contrario, tudo velho, minha querida Claudia.

A velha reflectiu um momento, dizendo depois:

— No quarto andar d'esta casa vive um pobre encadernador sem trabalho; se para dar pão a seus filhos elle quizesse desfazer-se do fato, que é exactamente como o senhor deseja, era bem bom.

— Pague-lh'o por todo o preço, que eu abono.

— D'esse modo não ha receio que elle recuse.

— E o fato servir-me-ha?

— Creio que sim.

— O homem é sádio?

— Não tem mais que duas enfermidades.

— Oh! diabo! Quaes são? perguntou Rodolfo, pouco satisfeito.

— Fome e miseria.

— E' muito velho?

— Deve ter cincoenta annos.

— Que signaes tem?

— Cabello branco e desalinhado, barba densa e grisalha, occultando-lhe o pescoço, rosto pallido, usa oculos verdes, tem a sua estatura pouco mais ou menos, e anda com passo vagaroso como quem se vê opprimido pela desgraça e pela fome.

— Como se chama?

— Gaspar Rey.

— Pobre rei que governa em tão estreita monarchia! Ficamos pois de accordo que o fato de Gaspar estará em meu poder antes de uma hora.

— Não tenha duvida.

— Pois até logo, sr.a Claudia.

— Adeus, sr. Rodolfo.

— Ao cabelleireiro da Peña, na rua da Abada, ordenou Hervan ao cocheiro.

Rodolfo entrou no estabelecimento com o seu desenfado habitual,e com certo sorriso malicioso que indicava a singularidade do pedido.

— Meu caro amigo, disse elle,convidaram-me a tomar parte n'uma representação de sala, e por isso necessito de uma cabelleira branca e d'uma barba grisalha; quero, todavia, que seja obra perfeita, porque representar n'um treatrinho particular não é o mesmo que representar em *Novidades* onde as distancias são grandes e por conseguinte não se notam os defeitos da caracterisação; n'uma sala não é assim, e não quero tornar-me ridiculo.

— Tem razão; fique certo que lhe vou dar uma cabelleira e uma barba que podem apresentar-se em qualquer parte.

Rodolfo, depois de examinal-as, proval-as e observar a difficuldade com que poderiam distinguir se eram naturaes ou postiças, pagou, e sahiu sorrindo como entrára. Comprou tambem um chapeu e regressou a casa de Claudia. A velha esperava-o á janella com certo ar de intimidade e confiança,correndo logo a abrir-lhe a porta.

— E o nosso negocio? perguntou Rodolfo.

— Está tudo prompto.

— Onde está o fato?

— No quarto que occupou o pobre sr. Roque Pilares, a quem Deus tenha em gloria.

Rodolfo entrou e fechou a porta de vidraça. Vestiu a blusa e a calça do pobre Garpar Rey, poz a barba e a cabelleira, guardou o rewolver e o punhal entre o collete e appareceu diante de Claudia, que não poude reprimir um grito.

— Deus meu! parece-me o Gaspar Rey!

— Cale-se! disse Rodolfo, e dê-me a chave da porta.

— A que horas vem o senhor?

— Não sei, respondeu Rodolfo,cuja voz parecia ir enrouquecendo por momentos.

Depois tomou a chave e sahiu á rua.

— Valha-me Deus! disse Claudia vendo-o partir, o que não fárão estes velhacos pelas mulheres!

E soltou uma gargalhada. Rodolfo dirigiu-se lentamente á rua dos Embaixadores. O seu aspecto, longe de infundir suspeitas, enternecia. Pelo caminho algumas pessoas pararam para observal-o; mas estes olhares, pelos quaes elle temia ver-se descoberto,não eram de curiosidade, mas de lastima. Parecia um operario desgraçado.Quando viu sahir Anna de sua casa, acompanhada de Anacleto, occultou se no portal, porque d'alli podia observar tudo o que se passasse em casa de Lourença. Viu chegar André e Simão e reconheceu-os immediatamente.

— Esperarei que saiam, pensou elle, e então entrarei como tem entrado outros, pedindo esmola!

Mas qual não foi a sua alegria observando que Magdalena sahia com André e Simão, e que d'esta maneira podia mais facilmente entrar em casa de Lourença! Entrou no vestibulo, como dissemos no começo d'este capitulo, e deixou-se cahir, fingindo-se desmaiado. Angela, que trabalhava ao lado das orphãs, levantou vivamente a cabeça ouvindo o gemido de Rodolfo.

— Ouviram? perguntou ella.

— Sim, minha senhora, disse uma das orphãs;— mas eu no seu logar, senhora Angela, não abriria a porta em quanto D. Magdalena não voltasse.

— Que medrosas! volveu Angela rindo. E ao mesmo tempo tomou a luz de cima da meza e dirigiu-se com ella para a porta da rua. As orphãs seguiram-a, mais por não abandonal-a do que por vontade. Sobre o escuro pavimento estava um homem estendido. Approximou-se a velha até collocar-lhe a luz diante do rosto, e como lhe visse os olhos cerrados, perguntou:

— Bom homem, que tem vossê?

— E' esta a casa de Lourença? perguntou Rodolfo.

— Sim, senhor, respondeu uma das orphãs, observando com dó o recemchegado.

E é verdade, senhora, tornou o homem, dar-se aqui hospitalidade ao peregrino, pão ao faminto e cama ao desvalido?

— Assim é, respondeu Angela.

E como Rodolfo intentasse levantar-se, a pobre velha offereceu-lhe a sua mão tremula.

— Queira entrar, disse-lhe, queira entrar.

E alheia á nova intriga que se forjava, contra Magdalena, conduziu Rodolfo para o interior da casa.

(*Continua.*)

bunal decidiu que se procedesse ao sorteio, mas que o barão tinha apenas o direito de se bater com o adversario que a sorte designasse. O escolhido pelo asar foi o barão Reischach,e o barão Kœtze encarregou os seus padrinhos de regularem as condições d'um duello de morte, reservando-se tambem o direito de desafiar depois os seus outros dois calumniadores. As condições foram que o duello se realisaria á pistola, disparando-se tantos tiros quantos fossem necessarios para ficar um dos duellistas fóra do combate. Um dos padrinhos do barão Kœtze já se tinha batido com o barão Schrader, por causa da mesma questão dos anonymos. O duello teve logar em Halensee e trocaram-se nada menos de sete tiros. Ao oitavo o barão Kœtze cahiu ferido com uma bala na coxa sendo necessario leval-o a toda a pressa para o Hospital Real, o mais proximo do local do combate. Para cumulo de infortunio, só depois de um bom par de mezes é que poderá abandonar o leito. O seu desejo é bater-se, logo que possa, com os seus dois outros inimigos, mas parece que o imperador está disposto a intervir na pendencia, dando ao barão uma reparação completa e readmittindo-o no seu antigo cargo.

A insurreição de Cuba.—Alcançam a 16 do corrente as noticias que inserem os jornaes madrilenos sobre a insurreição cubana. Forças da brigada do general Suero, commandadas pelo coronel Sanchez Echevarria, atacaram em Ciega, de la Rioja a guerrilha de Miró, no dia 14, aprehendendo-lhe as provisões e o gado. Tornaram a batêl-a em Corcones e mais tarde em Ojo de Manteca, dispersando-a e causando-lhe um morto e tres feridos. As cinco provincias restantes continuam em socego.

Miró, o cabecilha que commanda os guerrilheiros, é effectivamente catalão. Foi um dos que com mais calor sustentou em Holguin e Victoria de las Tunas a propaganda separatista, dirigindo durante a paz periodicos a que chamava autonomistas. *El Liberal*, de Manzanillo, e *La Doctrina*, de Holguin, revelaram a sua tenacidade. Soffre actualmente d'uma asquerosa doença que lhe causou chagas na perna e na mão esquerda.

As festas de Kiel.—Dizem de Berlim que, nas festas organisadas em Kiel para solemnisar a inauguração do canal dos dois mares, assistirão 50 navios de guerra, 12 almirantes, 750 officiaes e 16:000 marinheiros. Só a Allemanha apresentará 28 navios tripulados por 9:407 homens.

As relações commerciaes de França.—Um correspondente de Pariz communica o seguinte ácerca do estado actual das relações commerciaes da França:

«Com o interregno parlamentar observa-se já entre determinados grupos politicos certo movimento a fim de que, quando se abram as camaras a 14 de maio, seja discutida a questão das relações commerciaes entre a França e a Suissa. A situação actual fez perder a ambos os paizes sommas enormes, beneficiando em troca a industria e o commercio da Allemanha, da Austria e da Italia. Recentemente, Droz, ex-presidente da confederação helvetica, fez importantes declarações, dizendo que as exigencias da Suissa se reduziriam ao mais estricto, comtanto que a França faça o mesmo. O grupo parlamentar de defeza do commercio exterior da França, presidido por Sarrien, emprehendeu já n'esse sentido uma campanha na imprensa, atacando o precario regimen do *modus vivendi*, cuja constante instabilidade parece terse convertido em situação definitiva, prejudicial em alto grau á industria e commercio francezes. O referido grupo quer que o convenio com a Suissa seja um tratado em fórma, a largo praso, equitativamente compensado.»

Velocipedista assassinado.—Um velocipedista americano chamado Franz Lenz, havia emprehendido ha tempos uma viagem á volta do mundo, servindo-se do velocipede como unico meio de locomoção. Franz Lenz ia dando noticia na viagem dos paizes que percorria. Havia, porém, algum tempo já que não se tinham recebido noticias d'elle. Ultimamente soube-se que fôra assassinado na Armenia russa, sendo encontrado o seu cadaver em um caminho.

Londres; uma estatistica.—Segundo a estatistica geral de Londres para 1894, as ruas da capital ingleza medem 10:638 kilometros. Estas vias cobrem canos de esgoto que medem 4:830 kilometros,54:740 kilometros de fios telegraphicos, 7:245 kilometros de tubos para agua e 5:152 para gaz. O serviço dos incendios consta de 585 homens, 58 estações fixas, 6 estações moveis, 4 fluctuantes, 170 milhas de fios telegraphicos, 38 bombas a vapor, 4 a vapor mas em barco e 110 a braço. A policia conta 13:765 agentes de todos os graus, cujos vencimentos representam o total de réis 562:500$000. Londres possue 24 hospitaes geraes e 110 especieos. O numero dos leitos equivale a um por 972 habitantes. Ha em Londres 419 jornaes ou publicações periodicas. O sustento dos animaes do jardim zoologico custa por anno 23:400$000 réis. Londres possue 1:000 estações postaes.

O planeta Saturno.—O astronomo do observatorio dos monies Alleghanys, M. Keeler, analysando a natureza do annel interior do planeta Saturno, notou que este annel é composto, como já se suppunha, mas com provas, de incalculavel numero de pequenos corpos celestes esphericos. O astronomo chegou a distinguir com bastante nitidez aquelles corpusculos, reconhecendo que effectuam em volta do planeta uma revolução tanto mais rapida tanto quanto mais proximos estão d'elle. Os pormenores d'este descobrimento vão ser communicados á Academia das Sciencias de Pariz.

O polo norte.—Parece que emfim foi desvendado esse mysterio que ha muito preoccupava os mais audazes navegantes. Segundo affirmam varios jornaes estrangeiros foi descoberto o polo norte pelo explorador norueguez Frithlijof Nansen. Em vez de procurar luctar com as difficuldades naturaes, Nausen, seguindo um plano excellentemente traçado, conseguiu aproveital-o em seu favor, e alcançou attingir o polo passando pelo famoso mar livre cuja existencia era affirmada por uns e posta em duvida por outros. Para a audaz exploração, que foi coroada do mais feliz exito, tinha Frithlijof partido a 24 de julho de 1893, a bordo do Fram um magnifico navio de carvalho, dotado de uma possante machina e de excellentes condições de navegabilidade.

Movimento anarchista.—O correspondente do *Birmingham Post* em Londres dirigiu áquelle jornal a seguinte informação:

Tenho boas razões para acreditar que as auctoridades estão muito inquietas com a continua chegada á Inglaterra de chefes anarchistas. Julga-se que esta nova invasão se relacione com uma recrudescencia de actividade no continente, e muitos funccionarios de policia são de opinião que a transferencia do estado-maior anarchista para a Belgica não passava d'uma ficção Londres continua realmente a ser o centro das operações continentaes. Esta opinião é confirmada por acontecimentos recentes e por noticias recebidas de Bruxellas. O que é certo é que ha n'este momento em Londres mais anarchistas conhecidos como chefes d'esse movimento, como não houve durante os dois ultimos annos.

Um saltendor de menos.—Um jornal da California publica a seguinte noticia:

«Vicent Silva, o célebre bandido que ha dois annos era o terror do condado de Santa Fé, Estado do Novo Mexico, acaba de ser assassinado pelos mesmos seus companheiros, faccinoras de egual jaez, que o miseravel capitaneava ha muito. Vicent Silva tinha a liberdade sob premios diversos na importancia de 7:000 dollars, e calcula-se que praticasse cerca de 26 assassinatos! O ultimo foi na pessoa da propria mulher, por suspeita de que ella se houvesse vendido á policia. Por haver praticado esta morte é que os seus companheiros resolveram matal-o.»

Necropole romana.—Noticiamos já que se tinha descoberto em Carmona (Hespanha) um cemiterio romano. Depois do descobrimento de esta necropole, procedeu-se a varias escavações, encontrando-se mais de cem sepulturas, todas muito curiosas e bem conservadas, que accusam a mais remota antiguidade. Os objectos encontrados são numerosos e de grande valor artistico e historico. A especial configuração das sepulturas está sendo objecto de estudo pelos entendedores, que dizem ser aquelle cemiterio um inexgotavel thesouro da civilisação romana.

O preço da prata.—O congresso dos Estados Unidos convida o presidente Cleveland a provocar a reunião d'uma nova conferencia monetaria, nomeando para assistir a ella seis delegados escolhidos entre os que pretendem *habilitar* a prata, fazendo-a subir artificialmente. O presidente deverá por sua parte nomear tambem tres delegados. Entretanto,na Inglaterra e na Allemanha accentua-se cada vez mais a tendencia *monometalista*, optando-se, em regra, pelo padrão de ouro, exclusivo.

Morte d'um lobo de mar.—Com 88 annos, morreu no dia 14 de corrente na Haya, depois de longos soffrimentos, o vice-almirante Casembroot, ajudante do serviço extraordinario da rainha de Hollanda. Era conhecido pela designação de *heroe de Simonoseki*, por causa da intrepida coragem de que deu provas como commandante da *Medusa*, forçando a 11 de julho de 1863 a entrada do estreito de Simonoseki, no Japão, reduzindo ao silencio as baterias da costa e luctando victoriosamente contra dois navios japonezes. Era cavalleiro de todas as ordens hollandezas, grau-cruz do Liño hollandez, official da Legião de Honra, etc.

SECÇÃO HISTORICA

ESTABELECIMENTO DOS PORTUGUEZES NA CHINA

Em 1517 Fernão Perez de Andrade entrou no rio Tigre, onde foi bem recebido em virtude da sua boa conducta. Seguiu-se-lhe Simão de Andrade que fez odiar os portuguezes de tal modo, que o chinezes não quizeram ter mais communicação com elles. Em 1522 aportou ás ilhas da China, Affonso Martins de Mello, com tres navios armados: foi accommettido pelos chinezes com tão grande força e violencia, que unicamente poude escapar com os da sua embarcação. Parece incrivel o afinco dos luzitanos ás costas da China, emquanto não se estabeleceram n'este imperio com persistencia.

A derrota que soffreu Affonso Martins de Mello pareceu augmentar essa impaciente cobiça. Então correram os portuguezes mais assiduamente a negociar, ora ás escondidas, ora peitando os mandarins, até que se introduziram no porto de Liampo, na provincia de Che-qui-ang, onde se estabeleceram com tanta celeridade, que em breve reuniram perto de mil visinhos.

Em 1542, quando se julgavam mui seguros, foi a povoação arrazada, em menos de cinco horas, por sessenta mil homens, mandados pelo vice-rei da provincia, em trezentas e oitenta embarcações. Mas, nem a morte de doze mil pessoas em que entravam oitocentos portuguezes, queimados em trinta e cinco navios seus, foi bastante para desistirem da empreza.

Em 1544 chegaram os nossos a estabelecer-se no porto de Chin-cheu, na provincia de Fo-quiem: mas ainda não eram passados tres annos de estada alli, mandou o vice-rei d'aquella provincia, em razão de queixas contra os portuguezes, prohibir sob pena de morte, communicação com elles.

Faltando mantimentos na povoação foram os portuguezes, obrigados pela fome, a procural-os nas aldeias visinhas; mas houve n'isso tal desmancho, que os chinezes correram em furia a queimar tres navios portuguezes surtos no porto: e de quinhentos luzitanos que existiam na povoação, apenas escaparam trinta. Todavia, continuaram teimosos na empreza, esperando ensejo de formar n'este imperio estabelecimento duravel. Assim, faziam e desfaziam choças na ilha de Sanchoam, dezoito leguas ao poente de Macau, onde commerciavam por contrabando. Servia tambem este porto de escala aos navios portuguezes, nas viagens do Japão.

Em 1554 desconfiaram os mandarins, que os luzitanos se apossassem de toda a ilha, por terem sepultado n'ella, dois annos antes, S. Francisco Xavier e ser a posse de sepulturas, entre elles, o direito mais sagrado sobre o terreno, onde ellas se acham. Assim, attrahiram o commercio dos portuguezes á ilha de Lam-passau, doze leguas ao poente de Macau. Alli se conservaram tres annos, depois de terem negociado quatro em San-choam.

Em 1557 tiveram os portuguezes occasião favoravel para atacar e destruir a esquadra do pirata Chang-si-lau, assolador das costas meridionaes da China. Juntando a este serviço maneiras civis, de que muito se pagam os chinezes, alcançaram do imperador mercê para se estabelecerem em Macau, couto antigo de outro pirata chamado Hoang-Tchin. O imperador reputando amigos os luzitanos, pelo que acabavam de fazer, e politicos, pelo modo de exigir, annuiu ao pedido,aforando-lhes este pequeno isthmo; pois é contrariar a lei fundamental do imperio, alienar parte alguma d'elle.Contentes vieram os portuguezes, no mesmo anno, de Lam-passau a Macau em quatro navios seus. Repartiram entre si o terreno, edificaram casas e egrejas, procuraram mulheres para suas consortes e chamaram logo ao novo estabelecimento — Povoação do nome de Deus do porto de Macau.

Os portuguezes sempre tiveram por timbre amar a sua patria e respeitar o rei a quem tinham dado o throno. Assim que se julgaram seguros no terreno chinez, arvoraram n'elle as quinas portuguezas e consultaram os capitães dos navios do Japão, sobre as coisas do governo.

Em 1563 havia em Macau novecentos portuguezes, além de muitos indios e cafres necessarios ao estabelecimento. Chegando a Macau no anno antecedente, Gil Gago, na qualidade de embaixador á côrte de Pekin, não foi recebido em razão da simplicidade da sua comitiva. Os chinezes dão importancia aos graus de merito individual, indicados nos distinctivos dos embaixadores, fausto do sequito e a tudo o que á primeira vista demonstra grandeza. Nasce esta preoccupação do alto apreço em que elles se têm.

Em 1583 estabeleceram os macaenses o governo municipal e crearam uma guarda de segurança publica e elevaram-n'a á classificação de cidade. Tudo foi approvado pelo vice-rei da India, o conde de Otta.

O imperador Chin-Tsoung tambem approvou a fórma do governo macaense e deu ao procurador da cidade o grau de mandarim, com alçada sobre os chinezes. Em 1622 foi atacada esta cidade por quinze navios hollandezes, tendo por chefe Cornelio Regero. No dia 23 de junho mandou este bombardear a cidade e a 24 desembarcou na praia de Cacilhas, com oitocentos homens escolhidos. Vendo Regero, que os portuguezes se retiravam da praia, marchou em seu alcance. A retirada era premeditada, afim de se reunirem a outros companheiros, em logar onde não chegassem as balas dos navios inimigos. N'esse ponto dado, carregaram sobre os hollandezes de combate,e derrotaram-os completamente. Ficaram mortos no campo quinhentos e sessenta homens, entrando n'esse numero quatro capitães; fizeram com prisioneiros; os restantes fugiram, deixando aos nossos oito bandeiras, armas e bagagens. No combate morreram quatro portuguezes e alguns cafres. Os chinezes vendo que a cidade corria risco, se fosse atacada por forças maiores, deixaram que os portuguezes a fortificassem, pois que a força dos luzos apenas consistia em trezentos homens, sendo apenas, cem europeus. A cidade de Macau, celebre pela riqueza de seu trato illustre, pela fama das nossas victorias, é situada na latitude de 22°, ao norte do equador e 122° ao oriente do meridiano de Lisboa. Tem de extensão uma legua em circumferencia. Ao norte é defendida por grossa muralha guarnecida de fortins; e pela fortaleza do monte, que domina a cidade e joga a artilheria para todos os lados. Ao sul tem por defeza a fortaleza de S. Francisco, o forte de S. Pedro, o do Bom Porto e a fortaleza de Sant-Iago, na entrada da barra. E' dividida em tres freguezias, a Sé, Santo Antonio e S. Lourenço. As ruas são limpas, mas deseguaes; as casas são commodas e bem edificadas. O porto é excellente: recebe navios, em lastro, de oitocentas toneladas e podem surgir na enseada naus de 74.

A população actual de Macau é de 71:800 individuos, sendo 5:500 christãos,2:500 mouros e 63:800 chins. Em parte alguma do mundo ha gente melhor, nem onde haja tanta e tão boa hospitalidade.

SECÇÃO SCIENTIFICA

A VIDA

A vida é sonho que foge
A vida é ai que mal soa.

J. DE DEUS.

A vida, que é quasi sempre no principio cheia de risos e luz, depara-se-nos mais tarde revestida de tons funereos e baços reflexos. Procura-se sempre então e a todo o transe tornal-a como outr'ora risonha e brilhante, mas quantas vezes são baldados os esforços que empregamos, pois que, quando comprehendemos a mudança é já tarde, e os elementos que formavam esse encanto antigo todos desappareceram para não mais voltar. A vida é só boa quando é passada sonhando. E' na vida do sonho que se procura rehaver a felicidade perdida, mas só se encontra o pallido simulacro do que foi, que não nos satisfaz, que nos irrita e impelle a procurar em novos sonhos desconhecidos a ventura que nos fugiu. Somos transportados a um novo mundo aonde reina a suprema illusão, aonde ha rosas, amor, perfumes e palacios, aonde nos parece existir tudo quanto é bello, tudo quanto é grande e tudo quanto é bom. Mas, por seu turno, este sonho tambem empallidece, e pouco a pouco se extingue quando a cruel Realidade vem rasgar com o seu sopro implacavel o veu côr de rosa que a encobria.

Assim e sempre, uns apoz os outros, desapparecem e perdem-se, fumo tenue no azul do espaço, todas as alegrias, todas as illusões, todos os sonhos, até que, vencidos e desanimados, deixámos de sonhar e existimos apenas. Isto é a vida.

J. Belem Correia.

SECÇÃO AGRICOLA

TRATAMENTO DO MILDIU

Sabemos que muitos dos nossos viticultores se estão desde já preparando com os aparelhos e medicamentos indispensaveis para combater esta cryptogamica e recommendamos-lhes mais uma vez e sempre que não deixem de fazer os tratamentos preventivos que tantas vezes temos aconselhado embora não haja vestigios do mal e ainda nas vinhas que o anno passado não tiveram apparentemente symptomas de doença. Os tratamentos por excellencia continuam sendo os feitos com a calda bordeleza e *enxofre cuprico*, combatendo este ultimo simultaneamente o *oidium* e o *mildiu*, e do qual nos têem dado as melhores informações. Em França está-se empregando tambem muito o verdete neutro,e com bom resultado. Consta-nos que alguns viticultores têem já feito encomendas d'este preparado, a fim de o exprimentarem. Pedimos nos dêem quaesquer informações sobre os resultados que obtiverem.

As geadas da primavera. — Estas geadas são, felizmente, bastante raras no nosso paiz; todavia parece-nos que teremos uma época propria para o desenvolvimento d'esta intemperie. Os vinhos tambem são, ás vezes, acommettidos de geada e é conveniente trasfegal-os logo e libertal-os do gelo; em seguida faz-se uma collagem e, se o vinho é fraco, convem robustecel-o com uma pouca de aguardente boa. As vinhas são mais difficeis de defender, mas parece que as fogueiras, accêsas em occasião opportuna, produzem bom resultado. E' necessario, porém, que os proprietarios se associem para este fim. O bom resultado do tratamento, depende da acção simultanea dos fogos accêsos na mesma região; e o estado deveria animar estas associações, porque d'este modo salvaria muita materia collectavel e salvaria a producção futura, porque a vinha invadida ressente-se no anno seguinte. Qualquer despeza, que se fizesse, teria logo compensação. Estes fogos acham-se preparados e promptos nos estabelecimentos especiaes, para serem accêsos ao primeiro signal de alarme. Em França têem sido empregados e, dizem, que com bom resultado.

O bacillo do typho. — Em França fizeram-se, ultimamente, analyses de vinhos provenientes de passas ou uvas seccas, fornecidos a um regimento,onde grassava a febre typhoide, e encontrou-se o bacillo d'esta doença. O ministerio da guerra chamou os commandantes dos corpos e recommendou-lhes o maximo cuidado e toda a vigilencia nos vinhos que compram. Haverá alguma cousa d'isto no nosso paiz? E' provavel. E o regulamento do decreto do sr. Lobo d'Avila que nos diz a este respeito? Apparece ou não apparece tal regulamento, que bem preciso é?

As novas plantações. — O tempo tem desfavorecido este trabalho, no entanto muitas bacelladas, se têem feito. No paiz ha já bastantes plantas a vender, e todas foram exgotadas. O governo tambem distribuiu largamente as que mandou vir de França. As *Riparias*, sobre tudo as melhores variedades, distinguindo-se a *Gloire de Montpellier*, são muito procuradas, as *Rupestris* é que parecem ser as plantas da moda, cá e em França.

Basta dizer que no principio se vendiam a 28 francos o milheiro e agora custa a obel-as a 50 francos. Esta preferencia explica-se pelas suas notaveis aptidões, que permittem á *Rupestris* substituir o *Jacquez*, que vae perdendo muito terreno, por carecer, para bem viver, de sulfureto de carbone e adubos. E' sobre tudo a *Rupestris phenomeno* ou *monticola* a mais preferida pela sua resistencia e rusticidade. Começaram as vendas d'esta variedade a 40 e 45 francos, e agora, alguma que apparece, vende-se de 70 a 90 francos. No nosso paiz não a ha.

Todos se devem lembrar da necessidade de fazer viveiros das boas castas, para se livrarem dos exaggeros dos preços das melhores variedades, ficando com a certeza de plantar essas boas castas. Os novos hybridos, são por ora pouco cultivados no nosso paiz. Vêem-se alguns de *Araman* × *Rupestris* e poucos de *Gamay* × *Couderc*. Estes hybridos têem mostrado boa vegetação e fazem crer em bons resultados futuros. Além d'estas boas castas, a que nos referimos, ha outras plantações de variedades mais ordinarias. Citaremos, por exemplo, talvez 150 milheiros, pertencentes ao sr. conselheiro Frederico Arouca, no concelho de Alemquer de *Solonis*, *Vialla* e *Jacquez*, plantações enxertadas de 6 annos, que mostram notavel vigor e boa producção. Oxalá que nunca sinta a mediocridade da resistencia d'estas castas. As enxertias tambem vão tomando grande desenvolvimento. Diz o sr. Tavares da Silva, director da Escola de Anadia, que prefere sempre a *fenda ingleza*, e tem rasão porque este enxerto é muito perfeito e estabelece muitos pontos de contacto. Mas esta forma de enxertar exige um perfeito enxertador, cuja abundancia é muito limitada, e, sem ella, o processo é muito fallivel, quer em enxertar *na mão*, quer, principalmente, *sur place*. Por isso o processo geral, seguido em toda a parte, é o de *fenda cheia*, escolhendo-se os garfos da mesma grossura do cavallo, o que dá enxertos muito solidos e perfeitos. E' muito conveniente que os lavradores mandem habilitar enxertadores. A falta d'estes é muito sensivel e causa prejuizos muito importantes nas novas plantações.

Campos de experiencia. — No congresso viticola tratou-se do estabelecimento de campos de experiencia, para se apurar a adaptação das videiras americanas. O governo tem os seus serviços estabelecidos n'este sentido e julgou-se pouco preciso montar estas plantações de ensaio. Nós, quando deixámos a commissão phylloxerica do Douro, deixámos n'aquella região campos de experimentação bastante numerosos. Nunca d'elles soubemos resultados de valor. No emtanto, parece-nos que taes plantações serão ainda muito vantajosas, porque as opiniões divergem sobre as qualidades de uma ou outra cepa. Tudo o que se fizer e repetir n'este sentido é convenientissimo, para evitar desastres futuros, que serão certos, se se não fizerem as novas plantações, com os conhecimentos praticos necessarios.

Liga dos lavradores do Douro. Pelo director d'esta associação, o sr. José Joaquim Pestana da Silva tivemos conhecimento do seu estado. Foi a primeira que se fundou no paiz; outras se tem iniciado sem resultado; e esta, devido á sua benemerita direcção tem conseguido prestar verdadeiros serviços aos lavradores, com o fornecimento de todos os materiaes necessarios á cultura da vinha. Recebe mais de um conto de réis de quotas mensaes de 200 réis cada uma, e é tal o seu estado financeiro, que os primeiros associados vão ser dispensados de pagar a quota mensal recebendo da *Liga* apenas os beneficios. O capital da *Liga* sobe a mais de 20 contos de réis, passados 7 annos de operações. Todos os fornecimentos são feitos por preço inferior ao do mercado, e apesar de se ter notado uma certa diminuição no movimento d'alguns materiaes, os beneficios têm augmentado todos os annos. A direcção lembra agora um meio de dar maior desenvolvimento ás operações da *Liga*. Recommenda aos lavradores o pagamento immediato dos seus fornecimentos ou a passagem de letras que poderão ser descontadas a 4 por cento pelo Banco de Portugal. De este modo estamos certos de que seriam mais vantajosos ainda os beneficios da *Liga*, e sem difficuldades o seu largo funccionamento. Recommendamos aos lavradores do Norte, que não são socios da *Liga*, que se inscrevam, pois creiam que se não arrependem. Tudo o que de lá sae é melhor e mais barato. — *F. d'Almeida e Brito.*

SECÇÃO LITTERARIA

LOURENÇO, PLAGIO E SUAS FAMILIAS

Lourenço e Plagio, de rancho com suas familias, todos de preto, vão pelas ruas fóra, conversando. Gente singela que tem passado a vida a crear illusões e a perdel-as. O ranchito é curto, nem admittem n'elle senão quem conheçam bem e quem estimem: não usam, por ser gente ordinaria, abrir os segredos, a casa, e os braços, ao primeiro que lhes appareça. Vae com elles para toda a parte o contentamento: a festa não é aqui ou além é onde elles estiverem; ao contrario do bom tom, que se enfastia logo em não estando nas salas d'este, no baile d'aquelle, elegancia mais avarenta do que o ceu e a natureza, que não escolhem flor escondida nem caminho especial para lhes dar a alegria e a luz.

— Não te roces pelas esquinas! diz Lourenço a um filho, que a mulher leva pela mão. E' forte balda!

— Que tal vae elle na doutrina? perguntou Plagio.

— Vae, que é um gosto. Se em vez do ser quem é, tivesse nascido com grandeza, dava que fallar; mas filho de pobre nunca maravilha.

— Por isso os principes são coroneis de nascença, e os pequerruchos do imperador da China, mercê do parentesco que teem com os corpos celestes —porque deves saber que são filhos do sol e primos da lua—apanham o previlegio de envelhecer mais depressa que nós, e aos 12 annos estão emancipados.

— Já é serem reinadios! (*para o pequeno:*) Não vás a roçar-te pela parede, rapaz! Olhem que mania! (*para Plagio:*) E' preciso comprar-lhe ahi uma coisa; não sei o que hade ser!

— Os livros novos n'esta occasião têem muita sahida (*para o pequeno:*) Quer um livrinho, menino?

O *pequeno*, franzindo o sobr'olho e olhando para os confeiteiros.

— Não!

— Eu tambem não é das coisas com que sou mais tentado! diz Lourenço. Excepto quando teem estampas. Para mim o gosto da leitura depende da letra em que sae a obra, e ainda mais bonecrage. Comtanto, já se vê, que a escripta presta, por que só ao que é interessante convém boa exterioridade! O luxo não fica bem senão no util. Vê tu aquellas folhinhas da porta do Lallemant; chega uma pessoa a ter vontade de se regular por ellas ainda que sejam do outro anno! Eu sou partidario do luxo, em tudo; dá de comer a muita gente, e faz gosto pela vista até aos que o não podem comprar! Olhem estas joias! Quem não quer gastar, não gasta; mas já leva para casa o recreio de ter visto.

Demoram-se a contemplar o mostrador. O *pequeno*, indicando uma caixa: O' pae, eu quero uma assim!

— Estás maluco, rapaz, mais valia fazer-te deputado. Uma caixa d'essas custa os olhos da cara. Demoremo-nos a vêr, que já não é pouco, em quanto não deitam alguma decima por a gente olhar para o que vae!

— Achas-lhe novidade? pergunta a mulher de Plagio, á mulher de Lourenço que encolhe os hombros:

— Para dizermos agora...

— Tem novidade, tem; acode Lourenço. Eu sempre lhe acho novidade. E ainda lhe achava mais se lambiscasse o que ahi está, que tudo isto para mim é novo em folha!

Pára uma carruagem. Apeia-se um cavalheiro. Entra na loja.

Lourenço e Plagio contemplam-o.

O cavalheiro compra uma caixa lindissima, paga por ella sete libras e manda-a para a rua tal, numero tantos, tal andar, (tudo a meia voz). Depois, indo a sahir:

— Ai! já me esquecia! quero tambem ahi umas amendoasitas para casa Mas coisa barata.

— Temos muito bonito, responde o confeiteiro; muito bonito, e modico: entre libra e doze mil réis.

— Isso é caro. Não quero para mais de quartinho, quinze tostões. E' para minha mulher!

Lourenço e Plagio (olhando-se, pasmados:)

— Ah!

— Vamos para diante! accode Plagio com resolução. Se o mundo é assim, peior para elle!

As mulheres sorriem-se.

— Vocemecês, coitadas,diz-lhe Lourenço, tem só amendoas sem caixa, mas a caixa não se come, e melhor é assim mesmo não passarem pelo desgosto de receber caixa inferior a outra, com que eu ou o Plagio brindassemos qualquer individuo.

As mulheres, esbogalhando os olhos:

— Ai! Isso sim! Havia de ter que vêr! Callem-já essas boccas!

— Póde porém ampliar-se a prenda, e em vez de meio kilo das sortidas, irmos fazer uma visita, em mais larga escalla, a alguma casa de venda, limpa e de estimação, onde se beba um gollinho e se avance com algum gigote, temperado com preceito. N'esta semana ao menos é preciso cuidado com a gula...

— O martyrio dos nossos dias não está sendo grande. Lembra-te que os primeiros christãos punham-se quarenta dias a pão e agua; nós em qualidade de christãos modernos, que sempre devemos ser mais entendidos, arranjamos uma privação mais commoda e levamos a Quaresma a arroz de marisco e savel frito quentinho...

— Eu cá pela parte que me toca a esse respeito, redargue Lourenço, salvo-me com alguma pescadinha, que é menos reimoso; e, sem fazer peior á alma, não estraga o estomago.

— Se tivessemos tido o transtorno de ter nascido n'outras eras, sujeitar-nos-hiamos a abstinencias, que estão hoje em desuso. Não se media d'antes o jejum só pela privação de comer carne; consistia em refrear as paixões, repudiar os vicios, evitar as desordens, iras, demandas! Ainda ha oito dias vi uma peça no theatro de D. Maria, em que se figurava a jogatina; estava aquillo bem arranjado, e as pessoas que lá estavam a ver, gostavam; algumas, segundo me disseram, eram jogadores: applaudiram, bastante sensibilisados; ha boccado, quando vinhamos para cima, vi entrar dois para uma *espelunca*. Hoje mesmo ha jogo. O jejum está facil. Satisfaz-se tudo contentando-se uma pessoa com um jejumzito frito em azeite dos srs. Herculano ou Vaz Preto...

— São dois historiadores?

— Sim, são. Quem faz azeite é sempre historiador.

— Eu te direi, Plagio; ha um ponto sério na historia da actualidade.

— Qual é?

— E' o peixe guisado! Ando muito desconfiado d'elle.

— A que chamas tu guisado?

— Ao de molho, sem vir do forno.

— Pois! para mim, tudo o que não é cosido, nem frito, nem assado, é guisado.

— Por exemplo, eu? retroca Plagio por chiste.

— Sim, tu não és cosido, nem... Mas estás alguma cousa assado, e por isso não entras propriamente na cathegoria sujeita. E depois, não és peixe, nem peixão...

— Sou peixote?!

Riem.

— Não, foi graça minha. O que me propunha dizer-te é que estão preparando agora nas casas finas as cirozes com presunto e os chocos com manteiga de porco. Que me diz a esta?

— São agentes do demo. Isso é a companhia olho vivo de Satanaz. E' seu interesse armar petisqueiras, que levem a gente para as profundas do inferno.

— Tu sabes muito, assim mesmo ó Plagio! E mais saberias se á tua natural esperteza juntasses grandes estudos!

— Tambem o Bismarch os não teve. Gosto d'elle só pela ufania que dá, o ver aquella prova real de que um homem póde subir de uma condição inferior ás funcções mais elevadas e fundar a grandeza patria! Andar nos seus estudos é bonito, mas saber é que é bom. Vês tu aquelles que estão além, á esquina, de perna traçada? Os paes regalaram-se de gastar dinheiro com alguns d'elles. Fizeram-os tudo: foi boas escolas: foi Coimbra: foi o melhor que ha. Com dinheiro fizeram-os estudantes: com empenhos fizeram-os talvez doutores. Só não poderam fazel-os homens. O homem é o trabalho. Hoje mesmo, e mais andaram em escolas finas e estamos em quinta-feira santa, vel-os alli a fazer gala de estar de quinzena de riscado para não se parecerem comnosco, que andamos de preto n'este dia!

—Estão a rir-se de andarmos com a familia; não sei se observas?

— Deixa os rir. Nós somos dois pobres homens, mas vivemos satisfeitos, apesar da nossa condição e dos nossos poucos ganhos. E elles, que teem muito, talvez se enfastiem! Deixa-os rir. Não ha senão tres meios de um homem se vingar da censura do mundo: despresal-a; fazer o mesmo aos outros; ou evital-a: o primeiro é só da bôcca para fóra; o ultimo é impossivel; o mais usado é o segundo. Por isso eu tambem os critico a elles! Talvez, amigo Lourenço, apesar do que elles gastaram aos paes em livros, ignorem muita cousa que respeita ao homem e á vida mórmente o que é bom e o que se achega ao divino. Talvez até, janotas como os vemos a rir-se de quem vae com a familia,talvez não saibam que um homem deve ter cá por dentro o quer que seja a que chamam coração... N'essa coisa é que assenta a egreja. Ahi mesmo é que está Deus. Deus fez o homem inexterminavel, e o christão é inexterminavel duas vezes!

— Ahi está uma cousa que nós sabemos, e que alguns d'elles não sabem! (Para as mulheres) Vamos lá, senhoras; entremos aqui n'esta egreja. Dá cá o pequeno, que eu o levo ao collo: não m'o pisem.

Entram.—*Julio Cezar Machado.*

VARIEDADES

ESTUDO DAS PRINCIPAES PHASES DAS ARMAS DE TIRO

O estudo do tiro é antiquissimo, por isso que, desde as idades pre-historicas tem sido elle o principal meio de defeza e ataque de que se tem feito uso. A mão de um animal, armada de uma pedra ou objecto duro, que o musculo do braço podésse arremessar, foi a primeira arma de tiro de que se fez uso. Era tão util e natural, que ainda hoje não está desprezada de todo, servindo usualmente aos quadrumanos e extraordinariamente aos nossos similhantes—os bimanos—que, nas idades juvenis, sabem empregal-a tão bem, sem que ninguem os ensine, como qualquer soldado emprega a arma de tiro rapido, depois de muito trabalho gasto em lhe estudar o manejo.

Como o braço cançava e como nem em todos os lugares de perigo o homem encontrava projecteis adequados á sua arma natural (braço e mão), recorreu á intelligencia para remediar estes inconvenientes, e conseguiu-o.

Quantas gerações trabalharam na solução d'este problema não se sabe; mas o que sabemos é que nas idades historicas já elle estava satisfactoriamente resolvido, porquanto já encontramos as *fundas* para substituir a mão e augmentar a velocidade imprimida ao projéctil pelo musculo do braço, e os surriões ou *saquiteis* para transportar os seixos adequados á arma e que podiam faltar no local da lucta.

Com a civilisação veio o aperfeiçoamento das armas de tiro, e aquella que a historia nos indica como successora immediata da *funda* é o *arco* ou *bésta*, cujo projectil era a *frecha* ou *setta*. Claro está que tratamos aqui unicamente das armas portateis e não das armas de tiro pesadas, actualmente representadas pelos terriveis engenhos que se classificam sob a denominação geral de—artilheria. Com a invenção da polvora operou-se uma revolução; procurou-se desde logo utilisal-a nas armas de tiro. O alcance das primeiras em que se utilisou a força impulsiva da polvora pouca vantagem dava sobre os arcos ou béstas; mas a penetração dos seus projécteis foi que decidiu a seu favor. Não seguiremos as diversas phases por que têem passado as armas de tiro, desde a *calombrina* e *arcabuz*, em que a polvora se inflamava com mecha, até ás actuaes de tiro rapido e calibre reduzido; o que faremos é comparar, nas suas differentes epocas principaes, o alcance, rapidez, penetração e precisão das armas de tiro portateis. Os effeitos destruidores das differentes armas, limites maximos em que inutilisavam o inimigo, eram e são: Projéctil arremessado com a mão, 20 metros; idem com funda, 40; frechas dos egypcios, gregos e romanos, 50; frechas gaulezas do principe Negro, 100; espingardas lisas até 1822, 200; idem estriadas ou raiadas de 1853, 600; carabinas raiadas de 1854, 1:000; espingardas raiadas de agulha (1866), 1:200; idem Gras (1884), 2:400; idem Lebel (1886), 2:800; idem portugueza Kropatscheck (1886), 3:000.

O numero de tiros que contra o inimigo se podiam fazer por minuto era e é: Com a mão, procurando projécteis, 2; tendo-os amontoados, 5; arco ou bésta, 3; arcabuz ou mosquete (inflammação com mecha), 1; espingarda de pederneira, 3; idem de fulminante no ouvido, 5; idem de fulminante no cartucho, 10; idem de repetição, 20.

Quanto á penetração, temos os seguintes dados, que nos mostram os progressos das armas de tiro, comparando as actuaes com as da antiguidade. Projectis arremessados á mão e mesmo com funda contundiam e fracturavam, mas não penetravam nas carnes; projecteis de bésta ou arco perfuravam os escudos de couro e madeira, mas não os atravessavam; resvalavam sobre os escudos ou armaduras de ferro ou aço, sem os morder. Pouca vantagem tinham, portanto, sobre as espadas e lanças, sendo, como ellas, quasi sem acção, contra as armas defensivas da epoca; Projectis de arcabuz ou mosquete atravessavam as armaduras e couraças a 25 metros de distancia, o que diminuiu a importancia d'estas armas defensivas a tal ponto que, se as couraças ainda se conservaram por algum tempo, foi mais para defeza contra a arma branca, do que contra os effeitos da de fogo.

As armas de pederneira penetram as couraças de aço a 50 metros, furando-as ou amolgando-as a distancia um pouco superiores. As armas reiadas de grosso calibre perfuram a 80 metros uma couraça de aço, matando o individuo que com ella se cobre.

As de 11m,5 de carregar pela cu-

latra, têem iguaes effeitos a 100 metros. As de calibre reduzido, de 8 metros, como a nossa Kropatscheck, não só perfuram couraças a 250 metros de distancia, como atravessam a 300 metros o corpo de um homem ou de um cavallo, conservando força de penetração sufficiente para ainda causar destroços e perdas consideraveis sobre outros combatentes, se a formatura fôr em varias fileiras. Quanto á precisão, eis os progressos que a sciencia e a civilisação têem introduzido nos meios portateis de defeza pelo tiro:

Com a pedra, funda ou frecha, feria-se um homem, de pé, a 100 metros de distancia, uma vez por cada 100 tiros; com a arma de fogo lisa, 6 por 100; com a raiada ou estriada de grosso calibre, 30; com a de 11 metros estriada, 50; e com a de pequeno calibre, 70 por 100. Os effeitos destruidores das armas portateis de tiro têem, portanto, augmentado consideravelmente; têem sido elles que têem originado as continuas mudanças na tactica de combate, nos habitos e sobre tudo no vestuario dos povos.

Acabaram com as armaduras e com a cavallaria medievel, sendo para esta tão perniciosa no effeito physico, como a satyra de Cervantes o foi no valor moral. *A. de M.*

NOTICIARIO

Governador civil. — Regressou a Aveiro, assumindo logo o seu cargo de governador civil do districto, o sr. visconde d'Alemquer.

Notas da carteira.— Passa hoje o anniversario natalicio da sr.ª D. Eliza Adelia Barbosa de Magalhães, presada irmã dos nossos estimadissimos collegas, dr. Barbosa de Magalhães e Francisco de Magalhães, e uma das senhoras mais apreciaveis da sociedade aveirense. As nossas cordeaes felicitações.

Estada e almoço.—Como dissémos esteve na sexta-feira n'esta cidade o ex.mo sr. D. Antonio Sanchez Moguel, distinctissimo litterato e lente cathedratico da Universidade de Madrid, a quem o nosso estimabilissimo collega, sr. Marques Gomes, deu um lauto almoço, que revestiu um caracter intimo, mas em que reinou a mais viva fraternidade. O sr. Moguel de tarde visitou os principaes monumentos da cidade, e os seus pittorescos arredores, incluindo o encantador tunel de Angeja, de que gostou immenso. N'essa mesma noite partiu para Hespanha, promettendo voltar ao nosso reino para as férias grandes.

Juiz de direito.—Em consequencia da promoção para os Açores do sr. dr. Eduardo da Costa e Almeida, tomou no domingo posse da vara da justiça d'esta comarca o sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa, 1.º substituto, cuja rectidão e cuja seriedade são proverbiaes. Vem para aqui o sr. dr. Alexandre de Sousa e Mello, juiz em Villa Nova de Famalicão.

Fallecimento. — Na tarde de sabbado succumbiu n'esta cidade aos estragos d'uma pertinaz molestia, o sr. Fernando Ribeiro Nogueira, antigo tabellião d'esta comarca, mas ha muito tempo substituido. Era natural de Vizeu, porém ha mais de 40 annos, que residia aqui. Tinha 79 annos, e professou sempre ideas liberaes, tendo pertencido sempre ao partido regenerador. No seu funeral, orou no cemiterio, o seu amigo, dr. J. Mello Freitas. Acompanhâmos todos os seus parentes no justo sentimento, que os punge.

Festa da Santa Joanna. — A 12 de maio proximo haverá no formosissimo templo de Jesus d'esta cidade a muito pomposa festividade da Santa Joanna Princeza, padroeira de Aveiro, que n'esse dia vestirá as suas galas mais loução, para commemorar esse dia tão festivo.

A egreja, que é um monumento artistico muito notavel, ostenta então uma rica ornamentação de bellos damascos de seda, setim e ouro, com profusa distribuição de mimosas flôres naturaes e contrafeitas, principalmente no altar da Santa Princeza, e numerosos lumes. A missa solemne, á qual assistirá o sr. Bispo Conde, venerando prelado d'esta diocese, será acompanhada a canto e orgão pelas distinctas professoras do conceituado collegio da invocação da excelsa Princeza, e ao Evangelho subirá ao pulpito o considerado orador, o sr. José Maria C. Castellão, que recitará um magnifico panigirico. Pelas 4 horas da tarde sahirá a imponente procissão, composta de todas as confrarias da cidade, que se espera concorram em grande numero de irmãos, levando as duas magnificas e ricas imagens da Santa Joanna e S. Domingos, indo tambem no prestito muitos e lindos anjinhos, numeroso clero, e toda a força militar, a camara, as auctoridades e convidados. Será acompanhada pelas duas phylarmonicas da cidade, que tambem tocarão á alvorada, e pela fanfarra da secção *Barbosa de Magalhães* do Azylo escóla districtal. A digna direcção da Real Irmandade, posto lucte ainda com falta de recursos pecuniarios, envida todos os seus esforços para dar o maior realce e luzimento á primeira solemnidade d'Aveiro, sendo de esperar grande concorrencia. Tambem é de esperar que os moradores das ruas do itinerario as ornamentem festivamente.

Septenario das Dôres.—Começaram no domingo na egreja do extincto convento das Carmelitas as devotas praticas do septenario da Virgem das Dôres, cuja pomposa festividade se realisa no proximo domingo (28), com missa solemne, acompanhada a grande instrumental pela phylarmonica *Amizade*, e de sermões pelo eximio orador vizisense, o sr. conego José d'Almeida Martins, conhecido e apreciado ornamento do pulpito portuguez.

Romaria.—Fez-se no domingo a do Senhor do Alamo, que se venera na sua capellinha junto da estrada d'Esgueira, sendo muito concorrida, principalmente de operarios, que foram buscar as séstas.

Récita em Anadia.— Na sexta-feira partiu para aquella localidade a *troupe* dramatica, formada por habeis socios do *Gymnasio Aveirense*, acompanhada da orchestra da phylarmonica *Amizade*, a fim de dar no theatro d'alli um espectaculo, que constou da bella e chistosa comedia *Moços e velhos*, e d'outras peças theatraes, sendo muito applaudidos e obsequiados com um explendido *pic-nic*.

Syndicancia.—Acha-se ha dias em Pecegueiro, no concelho de Sever do Vouga, o sr. Eduardo Serrão, digno chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, a syndicar na estação, em consequencia do roubo de uma carta, contendo 500$000 réis.

Prisão. — Em consequencia de terem sido presos em Lisboa alguns individuos que pretendiam seguir para o Brazil a bordo do vapor *Orissa* com passaportes falsos, averiguou-se aqui, que taes passaportes tinham sido passados no governo civil, mas depois lavados com um reagente chimico, e escriptos de novo com os nomes e demais requisitos dos individuos detidos, e que taes serviços se deviam attribuir a um agente da Mealhada. Partiu para alli, pois, o sr. commissario de policia, acompanhado do seu secretario, e capturou o indigitado auctor do crime, na occasião em que desembarcava de Lisboa, sendo-lhe apprehendida a mala, onde se achavam provas bastantes da sua culpabilidade, pelo que veio para aqui, para ser remettido para a capital, onde tem de responder. Se é verdade o que se diz, são merecidos muitos louvores ao sr. governador civil substituto pela maneira como soube dirigir tão melindroso assumpto. E cabe por isso tambem muito e justo louvor ao digno commissario de policia, que foi quem verificou a diligencia.

Inspecção das reservas.—No domingo realisou-se no quartel do districto de reserva d'esta cidade a revista dos reservistas, cujo acto esteve bastante concorrido.

Tempo.—Continua chuvoso e frio como no mais perro fevereiro. E' enorme o mal que está causando á agricultura. Os pobres que vivem do seu braço não teem em que se empregar —uma verdadeira desgraça para tudo e para todos.

Fallecimento.—Falleceu em Vizeu o sr. Antonio Corrêa de Sousa Montenegro, reitor do Lyceu d'aquella cidade. Era um caracter a todos os respeitos digno, e militou sempre, e com distincção, no partido progressista.

Premios moraes.—Por occasião de ser ministrado o Sagrado Viatico aos presos da Relação do Porto foram, entre outros, distribuidos premios aos presos Ignacio Pereira de Aguiar e Turibio Amadeu Rodrigues, pelo seu bom comportamento na cadeia. Os premios, dados pelo Instituto Penitenciario, consistem n'um relogio de nickel e corrente de prata com um franco a servir de medalha, e n'uma medalha de prata, com um laço de seda, tendo as legendas: de um lado, *Instituto Penitenciario—Bom comportamento*, e do outro, *20—4—95*, foram entregues pelo sr. dr. Mariz.

Noticias de Thomar. —Em 22.—Reuniram hoje, nos paços do concelho, os cidadãos mais importantes d'esta cidade, para tratar de se levar a effeito o 7.º centenario de D. Gualdim Paes. Foi nomeada uma commissão composta dos srs. conde de Thomar, barão de Alvaiazere, coronel Luna, conselheiro Barbosa, José dos Santos Vasconcellos, Marianno Pereira da Costa, revd.º Conceição, Henrique Pinto, José Coelho Pereira, José Magalhães e Vieira Guimarães. Parece que a annuencia ao projecto será geral. Ha-de faltar-nos o dinheiro para importar pão do estrangeiro, mas festas em honra dos mortos, mas centenarios não faltam. Afinal somos um paiz felicissimo porque o arruido das festas faz-nos esquecer todas as dores.

Despachos administrativos. —Effectuaram-se ultimamente os seguintes:

José Vicente Correia Serrano, exonerado de administrador de Barrancos.

Antonio Caetano de Aragão, exonerado de administrador do Funchal.

João Duarte Henriques Pereira, nomeado administrador de Vouzella.

Antonio Augusto Cardoso Alves, nomeado substituto do auditor do districto de Portalegre.

Bernardo de Castro Sepulveda, idem de Bragança.

José de Oliveira Mattos, idem de Castello Branco.

Joaquim Manuel Castelino, idem de Beja.

Filippe de Mattos Tapadinho, declarada sem effeito a sua nomeação para vogal substituto da commissão districtal de Portalegre.

Possidonio Cezar de Noronha, nomeado para aquelle logar.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

Presbytero Fernando Ramos de Brito, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Exportação do Ladoeiro, no concelho de Idanha-a-Nova, diocese de Portalegre

Presbytero João Monteiro Valerio de Sousa, parocho collado na egreja de Panoias, diocese da Guarda, apresentado na egreja parochial de S. Pedro de Castello Mendo, no concelho de Almeida, da mesma diocese.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

São sem importancia as noticias que nos chegam do estrangeiro. Apenas da Russia se diz que ella não está d'accordo com a fórma porque se resolveu a paz entre o Japão e a China.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

EDITAL

Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Vice-Presidente da Camara Municipal do Concelho de Aveiro, em exercicio, etc.

FAÇO saber que, em cumprimento das disposições legaes, se acha exposta ao publico, por espaço de oito dias, a contar do 3.º depois de hoje, a conta da receita e despeza d'esta Camara, relativa ao anno proximo findo de 1894.

Quem tiver que reclamar ácerca d'ella poderá fazel-o perante esta camara, dentro do referido prazo.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor para serem affixados nos logares mais publicos do concelho. E eu Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da Camara o subscrevi.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 18 d'abril de 1895.

O Vice-Presidente,

Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.

Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.

Bacalhau Noruega.

Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.

Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario

José Murinello.

GRANDE DEPOSITO

DE

SULPHATO DE COBRE E PULVERISADORES

J. D. Sereno & Filho, de Bustos, com deposito em Oliveira do Bairro, importaram directamente de Inglaterra e França, uma grande quantidade de barricas de sulphato de cobre de primeira qualidade, garantido, com 99 e 3|4 0|0 de sulphato puro, como do certificado de analyse; e pulverisadores—Excelcior—de Gobet—o que ha de melhor, mais seguro e mais perfeito, que vendem ao junto e para revender, a preços sem competencia.

Recebem encommendas directamente, que satisfazem de prompto para todo o paiz.

MANTEIGA NACIONAL

FABRICA

EM

PRAIA D'ANCORA

EMPREZA

CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª

PRAIA D'ANCORA

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem. Os frascos devem conter o retrato, e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

PULVERISADORES

CALDA BORDALEZA EM PO'

SULFOSTEATITE

ENXOFRE CUPRICO

VENDE-SE tudo garantido, por preços commodos, na loja de Manuel Maria Amador em

Alquerubim

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Na Fabrica da Fundição do Ouro, existem em boas condições de venda:

1 Machina lythographica systema **Alloucêt.**

1 Machina e caldeira de vapor, locomovel, systema **Pantin** da força de 4 a 5 cavallos.

1 Dita. idem, idem, vertical, da força de 6 cavallos uteis.

1 Dita, idem, idem, horisontal, **Pantin,** locomovel, semi-fixa, de 6 a 8 cavallos de força util.

1 Dita, idem, idem, idem, **Pantin** de 10 cavallos effectivos.

1 Dita, idem, idem, idem, de 15 a 20 cavallos effectivos.

Fogões de cosinha de fogo circular, de grandes e pequenas dimensões, os mais economicos em combustivel, que se conhecem.

Bombas aspirantes e de repuxo para todas as profundidades e alturas, **e prensas para azeite.**

Estanca-rios com bombas aspirantes e de rosario de variadas proporções.

Charruas **S. S.** as mais uteis até hoje conhecidas.

Porto 15 d'abril de 1895.

O director gerente,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manuel—132

Porto

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das

AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS

do Doutor **DEHAUT** de Pariz.

2f50 5f

Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTROS, SARNA, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

CARRO MELORDE

VENDE-SE um de 4 rodas com fole de verniz da Russia, tem 4 logares dentro e 2 fóra com duas cadeiras, uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Lotorete, do Porto. Quem o pretender pode dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas—Estarreja.

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar; e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março de 1895, seguida do um *repertorio alphabetico.*

Capitulos em que se divide a lei.

I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos eleitoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (de eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias). Quadro dos prasos para a organisação do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prasos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circulos eleitoraes, etc.

A *Reforma Eleitoral* é indispensavel a todos os cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações eleitoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escrivães de direito, advogados, funccionarios administrativos, parochos solicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme com a official. O *Repertorio* junto e que as outras edições não teem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. Preço 160 réis.—Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua d'Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

CONTRA MILDIO E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam a evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE

DE PUREZA GARANTIDA

PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 10$000 réis.

Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17, escriptorio, Rocio, 59, 1.º.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER —O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER— Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficamindicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e nteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), o do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap, de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho,sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthiol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destrnição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

SELLOS DE CORREIO!

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, landa netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton-breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris. Cura Anemia, Pobreza do Sangue, Perdas, Dores de Estomago.—50 annos de successo. Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS", 14, r. Beaux-Arts, Paris.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.